



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS MESQUITA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA**

**DESVENDANDO A SERRA DO MENDANHA: Reflexões acerca das  
transformações sócio-históricas e ambientais para uma formação humana  
integral na Educação Profissional e Tecnológica**

Mesquita/RJ

2024

**ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA**

**DESVENDANDO A SERRA DO MENDANHA:  
Reflexões acerca das transformações sócio-históricas e ambientais para uma  
formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Ventura da Silva do Nascimento

Mesquita/RJ

2024

P436d Pereira, Adriana Cerqueira

Desvendando a serra do Mendanha: reflexões acerca das transformações sócio-históricas e ambientais para uma formação humana integral na educação profissional e tecnológica. / Adriana Cerqueira Pereira. – Mesquita: IFRJ, 2024.

79f.: il. color.

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2024.

Orientador: Prof. Dra. Gabriela V. da Silva do Nascimento

1. Educação profissional. 2. Formação humana integral. 3. Transformações sócio-históricas ambientais I. Nascimento, Gabriela V. da Silva II. Instituto Federal do Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 331.363



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA**

**DESVENDANDO A SERRA DO MENDANHA:**

**Reflexões acerca das transformações sócio-históricas e ambientais para uma  
formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 04 de dezembro de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**  
Data: 20/05/2025 16:11:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **MARTA FERREIRA ABDALA MENDES**  
Data: 21/05/2025 14:23:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita

Documento assinado digitalmente  
 **EDILEUZA DIAS DE QUEIROZ**  
Data: 20/05/2025 17:24:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Edileuza Dias de Queiroz  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA**

**DESVENDANDO A SERRA DO MENDANHA: um documentário sobre as  
transformações sócio-históricas e ambientais para uma formação integral na  
Educação Profissional e Tecnológica**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 04 de dezembro de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO  
Data: 20/05/2025 16:09:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MARTA FERREIRA ABDALA MENDES  
Data: 21/05/2025 14:20:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EDILEUZA DIAS DE QUEIROZ  
Data: 20/05/2025 17:25:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Edileuza Dias de Queiroz  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Àqueles que buscam preservar a memória de seus antepassados, através de seu amor pela terra ao qual nasceram e criaram suas famílias, pela disseminação da conservação da Serra do Mendanha.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois pela graça Dele continuo minhas batalhas. Quero agradecer a minha mãe Maria Luiza, que sempre me apoiou. Também agradeço às pessoas que estão envolvidas, direta ou indiretamente, neste projeto. Um agradecimento especial, sobretudo, aos entrevistados que, gentilmente, permitiram adentrar em seus lares. Agradeço a minha amiga Cristiane Brandão e a toda sua família pelo apoio e suporte indispensáveis nessa jornada. E, por fim, quero agradecer aos meus colegas de turma do Mestrado (ProfEPT) pelas trocas e incentivo, bem como à minha orientadora Professora Gabriela que acreditou e me fez realizar um sonho antigo de revelar a grandeza da Serra do Mendanha.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes”.

(Paulo Freire, 2000)

## RESUMO

A pesquisa, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro/Campus Mesquita, teve por objetivo analisar de que forma as reflexões acerca das transformações sócio-históricas e ambientais ocorridas na Serra do Mendanha, no Rio de Janeiro, podem contribuir para uma formação humana e integral dos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente. Para tanto, a pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, através de uma pesquisa aplicada, no segundo semestre de 2023, com estudantes do 3º ano, no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em Seropédica, a fim de contribuir para a formação omnilateral destes sujeitos. As reflexões sobre as transformações sócio-históricas e ambientais da região foram suscitadas a partir de um videodocumentário, elaborado como produto educacional, contando com depoimentos de moradores locais. O propósito da pesquisa foi proporcionar aos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente maior interesse pela temática, além de ampliar o debate acerca dos diferentes problemas ambientais, relacionados à falta de conservação e preservação do meio ambiente, ocasionando repercussões para a vida como um todo. Destarte, os resultados analisados revelaram que, embora a pesquisa tenha se desenvolvido no âmbito da educação profissional e tecnológica, é urgente a necessidade de maiores discussões com toda a comunidade, a fim de mitigar os impactos das inúmeras transformações que acometem determinada região, sobretudo, se tratando de uma área que deveria ser de preservação ambiental como é o caso da Mata Atlântica presente na Serra do Mendanha. Tudo isso confere, sem dúvida, grande relevância para o debate presente nessa pauta que favorece mais subsídio, ainda, para uma formação humana integral.

**Palavras-Chave:** Formação humana integral; Transformações sócio-históricas e ambientais; Serra do Mendanha; Videodocumentário; Educação Profissional e Tecnológica.

## ABSTRACT

The research, linked to the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education of the Federal Institute of Rio de Janeiro, Mesquita Campus, aimed to analyze how reflections on the socio-historical and environmental transformations that occurred in Serra do Mendanha can contribute to the human and integral formation of students of the Technical Course in Environment. To this end, the research was carried out using a qualitative approach, through an applied research, in the second semester of 2023, with 3rd year students, at the Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro, in Seropédica, in order to contribute to the omnilateral formation of these subjects. The reflections on the socio-historical and environmental transformations of the region were raised from a video documentary, prepared as an educational product, with testimonies from local residents. The purpose of the research was to provide students of the Technical Course in Environment with a greater interest in the subject, in addition to broadening the debate about the different environmental problems related to the lack of conservation and preservation of the environment, causing repercussions for life as a whole. Thus, the results analyzed revealed that, although the research was developed within the scope of professional and technological education, there is an urgent need for further discussions with the entire community, in order to mitigate the impacts of the numerous transformations that affect a given region, especially when dealing with an area that should be environmentally preserved, such as the Atlantic Forest present in the Serra do Mendanha. All of this undoubtedly gives great relevance to the debate present in this agenda, which favors even more support for comprehensive human development.

**Keywords:** Comprehensive human development; Socio-historical and environmental transformations; Serra do Mendanha; Video documentary.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa: Serra do Mendanha	15
Figura 02 – Monumento Laranja	24
Figura 03 – Convite para o Cinedebate	40
Figura 04 – Entrevistado José Renato	42
Figura 05 – Entrevistado Enock	43
Figura 06 – Entrevistado Juvenal	44
Figura 07 – Entrevistada Glória	45
Figura 08 – Entrevistadas Márcia Suely	46
Figura 09 – Poluição e Escassez da Água	46
Figura 10 – Entrevistado Rafael	47
Figura 11 – RPPN Bicho Preguiça	48
Figura 12 – Jogo Passa ou Repassa	49
Figura 13 – Exibição do Videodocumentário	50
Figura 14 – Anel Viário de Campo Grande (em construção)	52
Figura 15 – Placa Olho no Verde	53
Figura 16 – Videodocumentário	57

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAMA – Associação de Agricultores e Moradores do Mendanha e Adjacências

AIA – Avaliação de Impactos Ambientais

APA – Área de Proteção Ambiental

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDAE – Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNCT – Catálogo Nacional de Curso Técnico

CTMA – Curso Técnico em Meio Ambiente

CTUR – Colégio Técnico da Universidade Rural

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IBF – Instituto Brasileiro de Florestas

IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

IFRJ – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

IPPUR – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

INEA – Instituto Estadual do Ambiente/RJ

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PE – Produto Educacional

PEM – Parque Estadual do Mendanha

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SM – Serra do Mendanha

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 Breve histórico sobre a Serra do Mendanha.....	19
2.2 Trilhando caminhos para uma formação humana integral.....	29
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>41</b>
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>57</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LAVRADORES/MORADORES.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DO CINEDEBATE.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE D - QUIZ SERRA DO MENDANHA.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO VIDEODOCUMENTÁRIO.....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>71</b>

## APRESENTAÇÃO

A realização dessa pesquisa faz parte de um anseio pessoal, tanto como historiadora quanto como moradora da região. Na verdade, as inquietações surgiram quando comecei a lecionar no Ensino Médio, por volta do início dos anos 2000. Desde então, fui observando que nem mesmo os docentes que residiam na região e trabalhavam em escolas do entorno, buscavam destacar o potencial sócio-histórico e ambiental da Serra do Mendanha (SM). Muitos não tinham ciência de que ela abriga um bioma muito rico em biodiversidade: a Mata Atlântica.

Com o tempo, fui observando que a noção de pertencimento, ora por parte de docentes, ora por parte de discentes que residem bem próximos à região, era praticamente inexistente. Talvez isso se dê até por conta da estigmatização da região, sobretudo, após o domínio do poder paralelo e a expansão imobiliária que passou a receber moradores de diversas regiões do país. Contudo, enquanto professora de História, sempre busquei destacar a relevância dessa região, porém, com um viés mais voltado para a minha área de conhecimento.

Quando iniciei o mestrado profissional, no Instituto Federal do Rio de Janeiro, me reacendeu a chama para conhecer melhor, com mais aprofundamento teórico, a SM, bem como sua relevância para o Estado do Rio de Janeiro, ou seja, apreender até que ponto sua importância transcende ao bairro de Campo Grande, o qual está localizada. Dessa maneira, surgiu a inquietação acerca de como um videodocumentário (produto educacional), com relatos de moradores nativos/locais dessa região, poderia contribuir para que discentes, sobretudo futuros Técnicos em Meio Ambiente, refletissem acerca de uma atuação mais crítica e consciente diante de sua responsabilidade socioambiental, visando mitigar questões ambientais que atingem a sociedade como um todo.

Sendo assim, a pesquisa foi sendo desenvolvida, tomando corpo e aqui encontra-se dividida do modo descrito adiante. A primeira parte consiste na apresentação seguida pela introdução. Na terceira seção, é apresentado o referencial teórico que deu base à pesquisa. A quarta seção descreve o caminho metodológico percorrido, com as etapas e instrumentos utilizados. Na quinta seção, encontram-se as análises e discussões dos dados, evidenciando seus resultados, levando em conta a aplicação e validação do produto educacional. Enquanto que na sexta seção, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa encontra-se ancorada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), que mostra a necessidade de traçar caminhos para que haja uma educação escolar immanentemente vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. Portanto, ao se pensar em educação profissional, sob a ótica de uma formação humana integral, torna-se necessário compreender os processos de transformação local e/ou regional pela ação do trabalho e é isto que o Curso Técnico em Meio Ambiente (CTMA), ancorado pela LDB de 1996, se propõe: “preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” e, na mesma sintonia, “formar profissionais-cidadãos empreendedores, competentes, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis e sintonizados com as questões ambientais”, contribuindo consequentemente para o desenvolvimento sustentável, conforme Projeto Pedagógico de Curso e Currículo do próprio Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR).

Discutir e refletir sobre tal processo revela-se como um ato de preservação da própria continuidade da vida, como um todo, pois entender e compreender esse problema, através da reflexão destes estudantes, incide na necessidade de buscar resolver tal dilema, através da divulgação e ações propositivas de preservação de espaços naturais, por meio da responsabilidade socioambiental. Esta perspectiva dialoga com as diretrizes presentes no Currículo do CTMA, que referencia uma educação baseada em políticas ambientais, gestão e educação ambiental, ecossistemas, impactos ambientais, poluição ambiental, desenvolvimento e tecnologias sustentáveis e processos produtivos. Portanto, presume-se que apreender o olhar consciente dos entrevistados (moradores locais), sobre as transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha (SM), localizada no município do Rio de Janeiro, pode possibilitar melhor compreensão dos processos presentes em tais transformações, além de proporcionar maiores reflexões para uma formação humana e integral.

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo analisar as transformações sócio-históricas e ambientais da SM, ocorridas no decorrer do final

do século XX e início do século XXI. De igual modo buscamos, ainda, analisar como a reflexão sobre tais transformações pode contribuir para a formação de futuros Técnicos em Meio Ambiente, que extrapole os ditames mercadológicos do sistema capitalista, dando ênfase ao mundo social do trabalho.

Além disso, traçamos os seguintes os objetivos específicos: (1) evidenciar as transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha, a partir de narrativas de moradores/agricultores do entorno da região, sobre tais transformações ocorridas no território ao final do século XX e início do século XXI; (2) propor reflexões sobre estas transformações aos estudantes, futuros Técnicos em Meio Ambiente, do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por meio de um videodocumentário. Destarte, produzimos um videodocumentário, enquanto produto educacional fruto da pesquisa, compreendido “como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais” (Capes, 2013, p. 27). O produto educacional, supracitado, foi aplicado e validado através de um cinedebate, como descreveremos posteriormente.

Diante desse contexto, o nosso campo de pesquisa envolve uma região dentro do sub-bairro Mendanha (Figura 1), localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, situado no bairro Campo Grande, um lugar muito populoso, com densa expansão imobiliária, que teve um grande crescimento urbano no período de 1986 a 2016 (Silva; Marques Filho, 2019).

Figura 1 – Mapa da Serra do Mendanha



Fonte: Google, 2024.

Para tanto, este trabalho consiste em uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo e caráter exploratório, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Mesquita. A pesquisa propõe uma articulação entre a formação humana integral de estudantes do CTMA do Colégio Técnico (CTUR), vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e as suas reflexões acerca das transformações sócio-históricas e ambientais que permeiam a Serra do Mendanha (SM).

Assim, fomos instigadas a partir da seguinte questão: como as transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha, podem favorecer maiores reflexões contribuindo para uma formação humana integral de estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro?

Dessa forma, propõe-se uma ação concomitantemente entre os saberes técnicos e o mundo do trabalho, favorecendo uma preparação para o trabalho e a cidadania destes educandos, de modo a continuarem a construir seus conhecimentos, proporcionando um aprofundamento crítico de seus estudos. Ao mesmo tempo, traz ao debate questões ambientais que os levem à reflexão do bem-estar comunitário, para que estes consigam unir teoria e prática, se comprometendo em atitudes que reforcem a vida em sociedade e, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável (Unesco, 2017), numa perspectiva de transformação da realidade social.

Gadotti (2012) ressalta que o surgimento do capital trouxe implicações diretas para as formas como o trabalho se desenvolvia, em que o ser humano continuaria a se transformar, modificando sua realidade e, conseqüentemente, seu meio ambiente através do trabalho. Como decorrência disso:

Trabalho pode ser entendido como práxis, isto é, como atividade teórico-prática por meio da qual os seres humanos se transformam transformando a realidade. O trabalho é a práxis, social, cultural e produtiva, por meio da qual o ser humano transforma a natureza, adequando-a às suas necessidades vitais, materiais e culturais. Esse valor de uso do trabalho foi transformado em valor de troca pelo capitalismo, isto é, em mercadoria, empobrecendo, coisificando, embrutecendo e desumanizando o trabalhador (Gadotti, 2012, p. 2).

Em decorrência disso, o videodocumentário proposto como produto educacional desta pesquisa, que dá voz aos atores sociais que compõem a região,

possibilita entender os diferentes processos de transformações sócio-históricas e ambientais pelas quais foram submetidas a SM, ao longo das últimas décadas, pelas intervenções do trabalho. Além disso, evidencia a conseqüente falta de conservação, dessa histórica região, provocada pela ação dos seres humanos, que ainda conta com uma vasta extensão de Mata Atlântica.

Sob essa ótica, para esta pesquisa, foi pertinente apreender a atuação e o papel de atores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, com a agricultura e preservação ambiental da SM, ao longo dos anos. Para este propósito, realizamos entrevistas que revelaram, dentre outras questões, a situação de abandono, pelo Estado, destes pequenos sítios e moradores da região, que permanecem fiéis e resistentes em defender áreas contra a ocupação imobiliária, bem como sua crescente degradação ambiental.

Ademais, a necessidade de entrevistarmos tais pessoas envolve, sem dúvida, preservar a memória de um grupo antes majoritário na região, até mesmo para que futuras gerações saibam o quanto estes sujeitos sociais foram importantes como elo transformador da localidade, refletindo o conceito de preservação da história e do patrimônio imaterial. Conforme a Unesco (2003), o conceito de patrimônio imaterial está ligado ao patrimônio cultural, que reflete as manifestações culturais bem como as interações dos indivíduos dentro das comunidades com a natureza e, ainda, sua transmissão de geração em geração.

Portanto, conhecer e discutir os aspectos sócio-históricos e ambientais, da SM, são importantes para traçar elementos que são primordiais para a região. Sendo assim, promover um debate, a partir de um videodocumentário sobre a região, possibilita que os alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, do CTUR, tenham maiores reflexões sobre tal realidade, corroborando conceitos de seu próprio currículo. Além disso, referencia políticas ambientais aos quais já obtiveram conhecimentos prévios, guiando-os por uma formação humana integral, que integra todas as dimensões da vida no processo educativo, tendo em vista a formação omnilateral de cada sujeito (Ramos, 2014). Em outras palavras, uma educação pautada não apenas nos princípios do trabalho, mas da cultura, da ciência, da tecnologia e do próprio ambiente, em que estes profissionais-cidadãos consigam exercer seu pleno direito a uma cidadania participativa e atuante em sua realidade social.

Desse modo, a pesquisa teve por objetivo analisar como as transformações

sócio-históricas e ambientais da SM, mais propriamente próximas ao Parque Estadual do Mendanha (PEM), através de um videodocumentário, podem contribuir para a reflexão de estudantes do CTUR, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Assim, o videodocumentário foi produzido visando evidenciar tais transformações ocorridas no território, ao final do século XX e início do século XXI, a partir de narrativas de moradores/agricultores do entorno da região, a fim de proporcionar maiores reflexões para uma formação humana integral destes discentes do CTMA, bem como atentando-se para a necessidade de despertar cada vez mais a consciência ambiental (Pereira; Curi, 2012) desses futuros profissionais. Para tanto, nossos estudos se enquadram no Macroprojeto “Práticas Educativas no Currículo Integrado” da Linha de Pesquisa “Práticas Educativa em Educação Profissional e Tecnológica” (IFES, 2018).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e teve sua aprovação através do Parecer Consubstanciado, emitido pela Plataforma Brasil, por meio do CAAE nº: 74227923.8.0000.5268.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve histórico sobre a Serra do Mendanha

Segundo Lamego (2018), os primeiros habitantes do Mendanha, pertencentes ao que denominamos de comunidades primitivas, foram os indígenas Picinguabas, da aldeia de Tantimã, que usufruíam de maneira responsável dos recursos naturais próximos às encostas da SM. Os Picinguabas foram expulsos destas terras a partir do século XVII, sendo que o território, após a expulsão dos indígenas, foi explorado por colonizadores portugueses.

De acordo com Saviani (2007), neste processo de apropriação dos meios de produção pelos indígenas, estes, enquanto trabalhavam, praticavam o exercício de educar seus membros.

Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalcia, aí, o modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo”. Não havia divisão em classes. Tudo era feito em comum. Na unidade aglutinadora da tribo dava-se a apropriação coletiva da terra, constituindo a propriedade tribal na qual os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo (Saviani, 2007, p. 3).

Com a chegada de europeus nas terras do Brasil, esse estilo de vida comunal foi se transformando, assim como foram sendo ignoradas as culturas originárias e tradicionais, como resultante do desenvolvimento de novos meios de produção. O capital chegou para modificar essas esferas de organização comunal - primeiro na forma de engenhos de açúcar, depois do café – com o qual as formas de trabalho compulsivo e exploratório se deram pelo sistema escravista. Na região da SM, e em todo o seu entorno, isso também não foi diferente.

Paulo Freire denuncia, do ponto de vista epistemológico, a supressão de saberes dessa população colonizada e espoliada, e valoriza esses saberes como condição da supressão das relações opressoras, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento de uma epistemologia latino-americana (Costa; Loureiro, p. 7, 2023).

Esse encadeamento se deu por meio das chamadas sesmarias, adotadas por Portugal para a divisão e distribuição das terras, através da qual perdurariam, de 1530 a 1822, com o objetivo de garantir a povoação da então colônia e cultivo das áreas, além da exploração econômica (Nozoe, 2005). Sendo assim, torna-se relevante compreender como se deu o destino das terras da aldeia de Tantimã (Mendanha) e como os chamados “homens brancos” europeus as dividiram após a

expulsão dos indígenas e, ainda, como se iniciou as transformações sócio-históricas e ambientais da SM pelo capital. O historiador Adinalzir Pereira Lamego (2018) afirma que muitos foram os donos da chamada Fazenda Mendanha, durante os séculos XVII, XVIII e XIX. Por vezes o ponto da SM, onde ficava a localidade ao qual estamos nos referindo nesse estudo, era pertencente a um único dono, por outras, a região era dividida por vários locatários e proprietários. Em 1603, conforme afirma Lamego (2018), Gonçalo Aguiar cedeu parte de sua própria sesmaria ao Padre Martim Fernandes. A sesmaria que o padre recebeu estava situada na região conhecida por “Geri-Sinonga” ou “Jerissinon” que é a Serra do Gericinó-Mendanha. Segundo Mansur (2008), em “O Velho Oeste Carioca”, que trata da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro, entre os séculos XVI e XXI, ao longo da Serra do Gericinó-Mendanha (também conhecida como Maciço do Gericinó-Mendanha) havia várias fazendas, mas para recorte histórico, situamos apenas o Mendanha e sua Serra.

Nesse contexto, é importante explicar que a região conhecida por Mendanha, deriva do nome de outro morador, e então dono, o Capitão Luis Vieira de Mendanha Souto Maior. Este personagem histórico possuía várias propriedades situadas onde hoje conhecemos como Zona Oeste do Rio de Janeiro, sendo a mais importante o Engenho do Mendanha. Pelos estudos de Lamego (2018), o Capitão Mendanha e sua esposa Clara de Moraes Coutinho, foram presos pela inquisição.

Por vez, as terras vizinhas da Fazenda do Guandu-Mirim, que se confundiam com o Engenho do Mendanha, pertenciam ao Capitão Manoel Freire Allemão de Cisneiros, que as comprou em torno de 1702. Apesar de possuir outras propriedades no Rio de Janeiro, destaca-se a sua ligação com a localidade do Engenho do Mendanha, local que está inserido na SM.

O Capitão Freire Allemão, que tinha origem portuguesa, foi um dos homens mais ricos do Rio de Janeiro, à época. Além de lucrar com empréstimos de dinheiro a juros, também arrendava terras, engenhos e currais de gado. Após a morte do capitão, a família Freire Allemão inicia um lento processo de empobrecimento pelas gerações seguintes, tornando-se meros lavradores, longe da fortuna adquirida nos tempos do Capitão Manoel Freire Allemão. A partir da metade do século XVIII, então, o Engenho do Mendanha e as terras que o compunham passaram a estar divididas entre vários proprietários. Um novo personagem surge comprando e unificando a localidade. Assim o Capitão Francisco Caetano de Oliveira Braga, novo proprietário,

acrescenta outras terras localizadas na Serra de Gericinó, que partiram até Marapicu em 1776.

É importante lembrar que aqui aludimos a Serra de Gericinó-Mendanha, da qual se localiza a SM, região ao qual estamos estabelecendo o recorte de nosso estudo.

Lamego (2018) cita ainda o Capitão Francisco Caetano de Oliveira Braga em outras transações comerciais de compra e venda da área:

Em 1776, o Capitão Francisco Caetano de Oliveira Braga arrenda parte das terras ao Padre Antonio do Couto da Fonseca, outro famoso dono da Fazenda do Mendanha. Em 1778 arrenda outra parte das terras. Em 1788, o Capitão Francisco Caetano de Oliveira Braga vende a outra metade do engenho ao Padre Antonio do Couto da Fonseca, antes mesmo de terminar os 27 anos do contrato de arrendamento (Lamego, 2018, p. 10).

Segue registro da transação:

Escritura de venda de metade de uma fazenda e um engenho de fazer açúcar que faz o Capitão Francisco Caetano de Oliveira Braga ao Padre Antonio do Couto da Fonseca – corrente e moente, chamado o Mendanha, sito na freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande, constituído em 1.840 braças de testada e meia légua de sertão (2º Of. Notas, no Arquivo Nacional).

Com o intuito de elucidar maiores informações sobre outras localidades no entorno do sub-bairro Mendanha e, mais especificamente, a SM, informações estas que esclarecem algumas questões acerca de nomes referenciais importantes para a região, a seguir está transcrito na íntegra o texto do historiador Lamego (2018):

Em 1789 o Padre Antonio do Couto Fonseca compra a parte de João Vaz Pinheiro, que dentre tantos esquecidos pela historiografia, foi mais um. João Vaz Pinheiro também foi um importante senhor de engenho na Freguesia de São Tiago de Inhaúma, onde possuía os Engenhos de Inhaúma, N. S. do Pilar e Velho, além da famosa Fazenda do Capão, hoje chamada Capão do Bispo, por depois ter pertencido ao Bispo Dom José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco. Nesse "vai-e-vem" de compra e venda de terras, o padre Antonio do Couto da Fonseca vende uma parte ao Capitão José Álvares de Azevedo em 1790, que depois vende ao Sargento-mór Antonio Garcia do Amaral, que também foi um dos herdeiros de seu tio Francisco da Silva Sene, também chamado Sena, da vizinha Fazenda do Guandu-Mirim. Daí surgiu o nome "Guandu do Sena" que perdura até hoje. Também foi dono do Engenho do Calundu em Jacutinga, que é a atual São João de Meriti. Os herdeiros do padre ficaram com a maior parte da Fazenda do Mendanha (Lamego, 2018, p.10).

Ainda segundo relatos de Lamego (2018), foi através do Padre Antonio do Couto da Fonseca que as mudas de café, originárias da Fazenda Mendanha, se multiplicaram pela vizinhança, se alastraram pelo Vale do Paraíba e foram parar em São Paulo. Consequentemente, foi com esse ato do Padre Antonio do Couto Fonseca, do melhoramento da cultura, que se iniciou o processo chamado Ciclo do

Café no Brasil. Mansur (2008) corrobora, a partir de suas pesquisas e registros acerca da Zona Oeste Carioca, que foi da SM que saíram todas as matrizes dos grandes cafezais fluminenses.

Os estudos também revelam que o padre não foi quem efetivamente introduziu o café no Brasil, mas sim Francisco de Melo Palheta, que após contrabandear as primeiras sementes das Guianas Francesas, a cultura do café se alastrou pelo Amazonas e Maranhão. O que pode ser evidenciado, tanto pelos estudos de Lamego (2018) quanto de Mansur (2008), foi que graças ao empenho do Padre Antonio do Couto Fonseca, quando este recebeu as mudas de café do Bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, dono da Fazenda do Capão, foi que o café se tornou atraente para que lavradores e donos de terras se interessassem de maneira comercializável, potencializando futuramente o Ciclo do Café em terras brasileiras.

Outro personagem famoso e ilustre morador foi o senhor Francisco Freire Allemão de Cysneiros que, além de ter sido um ilustre botânico, também era médico cirurgião do próprio imperador D. Pedro II. De acordo com Mansur (2008), esse personagem foi alvo de várias pesquisas históricas do bairro Campo Grande, localidade onde está inserida a Serra do Mendanha, além de ser considerado o maior botânico do país, de sua época.

Francisco Freire Allemão de Cysneiros nasceu em 24 de fevereiro de 1797, na antiga Fazenda do Mendanha, vindo a falecer em 1874, no mesmo local de nascimento. Francisco Freire Allemão foi um dos dez filhos do casal de lavradores Feliciano Angélica do Espírito Santo e João Freire Allemão de Cysneiros - descendente do Capitão Manoel Freire Allemão de Cysneiros -, sendo este último apegado à terra, num reflexo do que restou das riquezas que outrora sua família possuía e que não mais usufruía. Feliciano Angélica era afilhada do padre Antonio do Couto da Fonseca, sendo o próprio Francisco Freire Allemão também seu afilhado.

Francisco Freire Allemão, estudou em Paris, onde realizou seu doutorado. Este foi, além de médico, um importante botânico reconhecido internacionalmente, principalmente na Europa, tendo desenvolvido importantes trabalhos na área. Ele, além de ser médico cirurgião do Império, tinha na conta do imperador um importante papel, realizando com D. Pedro II conversas sobre os mais variados assuntos. A confiança do imperador em Francisco Freire Allemão de Cysneiros era significativa,

visto que o mesmo participou da comitiva que foi à Nápoles buscar a então futura imperatriz D. Tereza Cristina, além de ministrar lições de botânica às jovens princesas Isabel e Leopoldina, acompanhando-as em excursões matinais.

Ainda de acordo com Lamego (2018), a partir do meado do século XIX, parte da região pertencente a Fazenda Mendanha abrigou uma escola experimental, que pertencia a Associação Pharol Agrícola, mas que não houve o efeito desejado, caindo no ostracismo e decadência. Em fins do século XIX e início do século XX se estabeleceram os imigrantes na região.

Conforme os estudos de Santos (2011), aqueles que vieram ocupar as terras que abrangiam a SM, nas fazendas Guandu do Sapê, Guandu do Sena e Sete Riachos – todas situadas nas redondezas do sub-bairro Mendanha –, eram de famílias de imigrantes italianos e, principalmente, de portugueses. Aqui chegaram para ocupar áreas, onde tais propriedades pertenciam a ordens religiosas como a dos Beneditinos e dos Carmelitas.

Há poucas informações sobre esse grupo de pessoas, porém há relatos de lavradores e sitiantes a partir de 1913, que seriam os “posseiros”. As pesquisas sugerem que a ocupação por parte desse tipo de trabalhador teria se dado quando as propriedades ainda eram grandes engenhos ou fazendas de café nos séculos XVIII e XIX. As terras ocupadas pelos “posseiros” eram, na sua maioria, como já visto, pertencentes às ordens religiosas. Estes imigrantes praticavam o trabalho familiar, onde o casal de imigrantes tinham vários filhos que trabalhavam no roçado dos pais, ou mesmo de familiares, garantindo assim, de certa forma, sua mão-de-obra.

Nas décadas de 1960, 1970 e 1980 havia intensa atividade agrícola na região. Conforme Santos (2011), esse grupo de lavradores possuía seus próprios meios de transporte de mercadorias e exerciam também a prática do comércio, ofertando seus produtos agrícolas em várias regiões do Rio de Janeiro. Desse modo, além de agricultores, eram feirantes que, posteriormente, se transformaram também em donos de sacolões.

Destarte, no “Blog Memórias de Campo Grande”, Souza (2020) cita a relação da Citrolândia de Campo Grande e a SM, sendo um território de grande produção de laranjas, cuja extensão de laranjais se expandia até abaixo da divisa de Nova Iguaçu, outro município do Rio de Janeiro, localizado na Baixada Fluminense. Oliveira (2017) corrobora os estudos ao destacar Campo Grande, e outros bairros da

atual Zona Oeste, como grande produtora de laranja. É importante ressaltar que a cultura da laranja era exportada para outros países e encontrava na Inglaterra sua principal importadora. Cabe destacar que, até os dias atuais, a laranja se constitui como um símbolo da região, como revela a escultura instalada (Figura 2), no centro do bairro de Campo Grande. O monumento foi produzido pelo escritório de arquitetura Nilton Montarroyos, na década de 1990.

Figura 2 – Monumento da Laranja



Fonte: Blog Museu de Campo Grande, 2024.

Como discutiremos mais adiante, o crescimento e desenvolvimento econômico do nosso país acarretaram grandes implicações, também, para a então Zona Oeste. Isso se intensificou, sobretudo, com o advento da implementação de Distritos Industriais a partir da década de 1960. Posteriormente, a crise econômica da década 80 acabou acarretando grande inflação e instabilidade empregatícia, levando a classe média a buscar vias alternativas de moradia.

Em decorrência disso, podemos perceber a intencionalidade do governo brasileiro em criar sistemas de controle social por meio de práticas educacionais, que estariam vinculadas a certas regiões tidas como rurais, induzindo seus moradores a tornarem-se participantes dentro de um conjunto de ações que permeariam práticas condutoras agrícolas.

O governo fomentando a capacidade agrícola da Zona Oeste do Rio de Janeiro, procura permear suas ações públicas, beneficiando e preparando tecnicamente os trabalhadores desses entornos, como revela Oliveira (2017) em “Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro: entre o rural e o urbano”.

A passagem por distintos ciclos agrícolas consagrou a imagem da atual zona Oeste da cidade como o celeiro do Distrito Federal. Essa representação é fortalecida pelo próprio Poder Público que a partir dos anos 20, através do decreto 2441, de 26/01/1921 e 1536 de 07/04/1921 estabeleceu a criação da Colônia Agrícola e Granja de Criação da Prefeitura, localizada em Guaratiba, que torna-se, então, Fazenda Modelo para desenvolver atividades para melhoria da qualidade da produção agrícola do Distrito Federal, além de criar várias escolas rurais na região (Mota, 2007). Até o ano de 1948, vinte e seis escolas rurais haviam sido criadas, nos bairros de Santíssimo, Realengo, Senador Camará, Campo Grande, Magarça, Vila Eugênio, Covanca, Padre Miguel, Emboabas e Guaratiba. De acordo com Mota (2007), a criação da Fazenda Modelo, de um Matadouro Modelo e da educação rural, demonstra as intenções do Estado em institucionalizar a região como área rural da cidade do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que estabelece um projeto de organização e controle sobre ele, ao determinar as diretrizes para a educação rural (Oliveira, 2017, p. 11-12).

Percebemos, então, como o capital estabelece os critérios de ensino aos trabalhadores, mediante a necessidade do mercado (neste caso a dos ciclos frutíferos) estabelecendo elos de dominação societária norteando os trabalhadores a ocuparem, dentro deste sistema, suas respectivas tarefas. Veja o que afirma Saviani (2007):

Com o impacto da Revolução Industrial, os principais países assumiram a tarefa de organizar sistemas nacionais de ensino, buscando generalizar a escola básica. Portanto, à Revolução Industrial correspondeu uma Revolução Educacional: aquela colocou a máquina no centro do processo produtivo; esta erigiu a escola em forma principal e dominante de educação (Saviani, 2007, p. 8).

Ainda de acordo com Oliveira (2017), a partir do final da Segunda Guerra Mundial houve a decadência do “Ciclo da Laranja”, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, devido ao não escoamento das frutas para o mercado internacional, por conta da guerra e também pelo surgimento de uma praga nas plantações, chamada fumagina. Nesse ínterim a fama da Zona Oeste de ser detentora agrícola de fruticultura entra em decadência e as extensas terras antes destinadas à agricultura, vão sendo transformadas em loteamentos (Oliveira, 2017, p.12).

A decadência dos laranjais campograndenses começou com a II Guerra Mundial, quando a economia dos países importadores se voltou para a produção de armamentos e o bloqueio continental feito pelos submarinos alemães prejudicou mais ainda a exportação. Com as laranjas carregadas e sem colheita, logo surgiram as pragas e o ciclo da laranja foi chegando ao fim (Blog Museu de Campo Grande, 2024).

Santos (2011) destaca que, a partir de 1940 e 1950, os posseiros, sitiantes e lavradores, que bravamente permaneciam com suas pequenas roças, constituíram conflitos quando das disputas pela terra contra companhias imobiliárias. Mansur (2008) corrobora tal decadência da economia na região baseada na laranja, que teve início no período da guerra e, ainda, complementa o argumento de Oliveira (2017), demonstrando os efeitos nocivos nos proprietários, que muitos destes desistindo da citricultura, passam a lotear suas terras:

A decadência da citricultura de exportação, em função da guerra, contribuiu, de maneira decisiva, para que Campo Grande começasse a transformação das propriedades rurais em loteamentos suburbanos e já no decênio 1940- 1950 apresentasse um dos mais altos incrementos populacionais da cidade (Mansur, 2008, p. 48).

Devemos aperceber de quando as características urbanas advieram a Campo Grande, do porquê de tais mudanças estruturais estabelecidas pelo poder público, influenciadas pelo capital e a necessidade conjuntural de um novo olhar para estas terras, devido ao declínio do interesse agrícola no território.

Por outro lado, é relevante frisar que, desde 1878, houve o desenvolvimento férreo da região de Campo Grande, concentrando as expectativas urbanas no seu entorno. Porém, seria a partir da criação de grandes avenidas implantadas antes da primeira metade do século XX, como a Avenida Brasil e a antiga Estrada Rio-São Paulo, que o modelo rodoviário se implementaria atraindo a atenção para atividades produtivas industriais (Fonseca, 2011). A Avenida Brasil estaria efetivada numa região próxima da SM. Já a partir da década de 1960, foi implementado, pelo Governo Estadual, os Distritos Industriais de Campo Grande, Paciência, Palmares e Santa Cruz, próximos à Avenida Brasil.

A Estrada do Pedregoso passou a ligar a região do Distrito Industrial de Campo Grande à própria SM, modificando as relações socioambientais vigentes, isto é, intensificando as transformações sócio-históricas e ambientais na SM:

A Zona Industrial do Mendanha, mais conhecida como o Distrito Industrial de Campo Grande, também foi criado para impulsionar a saída de indústrias dos bairros da Zona Norte e do Centro do Rio de Janeiro. Esse é o segundo maior distrito industrial da cidade com uma área total de 2.602.537,67 m<sup>2</sup>, sendo que 2.006.326,32 m<sup>2</sup> separados para o uso industrial. Está situado no quilometro 43 da Avenida Brasil, que o divide em duas partes. Além de estar próxima de outra rodovia federal, a antiga Estrada Rio-São Paulo (Damas, 2008, p. 240).

Segundo Alves *et al.* (2000), o Distrito Industrial do Mendanha, trouxe

grandes complicações ambientais para a região, por possuir um alto potencial poluidor (Inea, 2010) a estrutura ambiental de todo o entorno. Isso se dá, sobretudo, devido à/ao produção/descarte de resíduos na região (conforme Quadro 1), e indicam a necessidade de estudos mais aprofundados para averiguar o equilíbrio ambiental da região.

QUADRO 1 – Indústrias/Fábricas da Zona Industrial Mendanha

INDÚSTRIA/FÁBRICA		ÁREA DE ATUAÇÃO	RESÍDUO
1	Hermes S.A.	Vendas de catálogos de variedades	Não possui resíduo significativo
2	SH Formas	Equipamentos para construção civil	Madeira e derivados
3	Art-Latex LTDA	Artefato de látex	Enxofre
4	Multiambiental: Coleta e Transporte LTDA	Coleta e remoção de resíduos	Não possui resíduo significativo
5	Brastêmpera Beneficiamento de Metais LTDA	Metalúrgico	Óleos e graxas
6	Quaker Chemical Indústria e Comércio S.A.	Produtos químicos industriais	Não possui resíduo significativo
7	Acrox Processos Químicos de Metais LTDA	Metalúrgico	Óleos e graxas
8	Craft Engenharia LTDA	Construção civil	Entulho, tintas, metais, resinas e colas
9	Construtora Metropolitana S.A.	Construção civil	Entulho, tintas, metais, resinas e colas
10	Concnerio	Materiais de construção e artefatos de cimento	Metais pesados, dioxinas, furanos, mercúrio, cádmio, arsênio, chumbo, antimônio e cromo A
11	Supermix Concreto S.A.	Concreteira	Metais pesados, dioxinas, furanos, mercúrio, cádmio, arsênio, chumbo, antimônio e cromo A
12	Polimix	Concreteira	Metais pesados, dioxinas, furanos, mercúrio, cádmio, arsênio, chumbo, antimônio e cromo A
13	Queiroz Galvão	Construção civil	Entulho, tintas, metais, resinas e colas

14	Refrigerantes Convenção	Bebidas	
15	Usina de Asfalto da Prefeitura	Mobilidade urbana	Óxido de enxofre, óxido de nitrogênio, monóxido de carbono, poeira, fuligem e partículas de óleo

Fonte: Adaptação de Alves *et al.* (2016).

É importante ressaltar que, com a crise econômica acirrada, a região de Campo Grande foi uma das alternativas que, cuja beleza natural e grande área verde lá presentes, acabou sendo um atrativo para que empresas do ramo industrial e/ou imobiliário voltassem sua atenção para regiões como essa. Tudo isso fez com que a região sofresse um grande e constante crescimento populacional e, por consequência, maior exploração de áreas antes valorizadas e preservadas, de certa forma, pela população local.

Campo Grande ainda conta com riquezas naturais (...) Estes privilégios, como a qualidade do ar, proximidade com a natureza e tranquilidade, são aproveitados como fonte de lucratividade para o mercado mobiliário. O verde presente em toda a região cercada pela Serra Gericinó-Mendanha e pelo Pico da Pedra Branca é potência para o turismo ecológico. Devido a estes e outros fatores, em 2008, Campo Grande ocupou o terceiro lugar no ranking de lançamentos imobiliários na cidade (Fonseca, 2011, p.16).

Sendo assim, houve uma espécie de “boom” imobiliário explorado por empresas da construção civil, incrementados ainda mais posteriormente com a construção de dois shoppings na região – West Shopping (1997) e Park Shopping (2012) –, conforme estudos do Laboratório Redes Urbanas e Laboratório das Regiões Metropolitanas (IPPUR-UFRJ, 2011).

Dessa maneira, a desarticulação dos antigos processos produtivos da região de Campo Grande vai se espelhando no desgaste ambiental, em que as associações humanas se voltam não mais para a agricultura e sim para uma síntese mais articulada ao capital, que intenta para a expansão imobiliária e a construção civil. Tudo isso favoreceu para que antigos grupos sociais percam sua origem, visto que a agricultura familiar perde espaço para outros meios de produção e para indivíduos que desconhecem a importância da SM, como nicho ecológico dentro do Bioma da Mata Atlântica.

Torna-se necessário compreender, então, que os aspectos históricos são de suma importância para o conhecimento dos moradores e à própria memória da SM, pois permitem traçar elementos que são primordiais para a história patrimonial da

região, bem como para propor ações a fim de mitigar as ameaças criadas pelos próprios seres humanos.

Cabe ressaltar que os moradores da SM, coexistem próximos a uma região abundante de Mata Atlântica. Segundo o Instituto Brasileiro de Florestas, “cerca de 70% da população brasileira vive no território da Mata Atlântica. As nascentes e mananciais abastecem as cidades” (IBF, 2020). Contudo, a má utilização da água, a poluição e o desmatamento têm contribuído com os problemas de crise hídrica.

Se nos conscientizarmos que a floresta tropical, protetora das nascentes da SM, contribui com a fluência dos principais rios das baías de Sepetiba e Guanabara (Gama, 2003), entenderemos que a má-conservação destas “matas” afetam essas regiões hídricas, que por sua vez afetam a distribuição de água para vários bairros do Rio de Janeiro, além de municípios vizinhos como: Nova Iguaçu, Nilópolis e Mesquita.

Por meio do que foi exposto, podemos mensurar exemplos de atividades econômicas na SM, através do levantamento histórico desenvolvido: o período dos engenhos de açúcar; a criação de gado bovino; o plantio do café, que era desenvolvido com a força de trabalho escravo; a vinda de imigrantes para o território, em busca de terras para plantio; a Citrolândia e sua decadência após a Segunda Guerra Mundial; a expansão imobiliária, que se inicia já a partir do fim do ciclo da laranja (Citrolândia). É possível perceber, através destas atividades econômicas, que o capital consegue influenciar nas transformações sócio-históricas e ambientais que ocorreram na SM, conduzindo modificações que atendessem a necessidade do mercado. O atendimento a estas demandas pelos participantes que atuam e sofrem estas interferências, demonstra o quão suscetíveis são os seres humanos ao capital.

## 2.2 Trilhando caminhos para uma formação humana integral

Diante de todo o contexto apresentado, para esta pesquisa, foi pertinente a atuação e o papel de atores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, com a agricultura e preservação ambiental da SM, ao longo dos anos. Aliado a isso, torna-se pertinente discutir as questões elucidadas visando favorecer uma educação mais crítica.

Embora Paulo Freire, patrono da educação brasileira, não tenha se dedicado

ao estudo da educação ambiental, de uma forma mais específica, suas reflexões nos possibilitam pensar sobre o ético, o político e o pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma perspectiva de educação ambiental crítica (Costa; Loureiro, 2023). Dessa maneira, Freire (2005) nos convida a uma educação libertadora, em face à opressão do sistema-mundo capitalista, com práticas coerentes.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerente (Freire, p. 33, 2005).

Para este propósito, destacamos a produção de um videodocumentário, enquanto ferramenta educacional que possibilita uma interligação simbiótica entre o mundo físico e digital, propiciando a ampliação da sala de aula (Moran, 2015), pois “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos [...], encontrando um novo sentido” (Moran, 2000, p. 23).

De tudo, de qualquer situação, leitura ou pessoa podemos extrair alguma informação ou experiência que nos pode ajudar a ampliar o nosso conhecimento, para confirmar o que já sabemos, para rejeitar determinadas visões de mundo, para incorporar novos pontos de vista. Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial (Moran; Masetto; Behrens, p. 27, 2000).

Sob essa perspectiva, para a efetivação do documentário, realizamos entrevistas, coletando depoimento de moradores e/ou agricultores, dando voz a três gerações. A necessidade de se entrevistar tais pessoas envolve, sem dúvida, também preservar a memória da região, visando que futuras gerações conheçam, valorizem e respeitem toda a forma de vida presente na região, bem como reconheçam, de fato, a SM como patrimônio imaterial (Unesco, 2003).

O patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (Unesco, 2003, p. 4).

Por meio dessa perspectiva, portanto, consideramos que o propósito de se apresentar um videodocumentário sobre a Serra do Mendanha (produto educacional), aos futuros Técnicos em Meio Ambiente, para uma análise reflexiva

(Freire, 1996), seria potencializar a própria concepção de ensino médio integrado, por uma perspectiva de formação humana integral destes. Isto é, “uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos” (Ramos, 2014, p. 87).

Sabemos que a educação brasileira se pautou, quase sempre, numa dualidade social imposta pelo modo de produção capitalista (Ramos, 2008), onde havia uma formação orientada para o trabalho manual e outra que era encaminhada para uma formação baseada no trabalho intelectual. Esta dualidade da educação brasileira está enraizada nos critérios de lutas de classe da própria sociedade. Buscar uma escola que transponha tais concepções, partindo do princípio de que todos têm direito a uma educação de qualidade, tendo acesso aos conhecimentos necessários para ter uma formação omnilateral, ainda é um desafio a ser alcançado. A formação humana integral possibilita aos discentes uma emancipação dos critérios impostos, por um modo de produção capitalista, que insiste em ditar critérios dentro da sociedade que, por vezes, se vê rendida pela indústria do capital.

Desse modo, preparar para o mundo do trabalho, tendo acesso à ciência, tecnologia e cultura, potencializa o ser humano trilhar seu próprio caminho, imbuído em critérios e criticidade a fim de escolher quais percursos deseja seguir para alcançar êxito em sua formação, reconhecendo-se como sujeito transformador de sua própria realidade social (Freire, 2005).

Dito isto, entendemos que a necessidade de potencializar o sujeito para sua realização completa e não apenas para o mercado de trabalho, pressupõe o acesso à ciência, tecnologia e cultura de forma crítica e consciente. Concede-se, assim, a garantia do direito a uma formação mais plena para a leitura do mundo (Freire, 2005), como um compromisso ético-político.

Freire (2005) critica a materialização e a reprodução de um sistema desigual, que tende a ser perpetuado nas escolas, legitimando os interesses capitalistas, o que acaba por perpetuar, por conseguinte, os problemas socioambientais. Destarte, contribuindo para a formação emancipadora, o autor defende que as escolas precisam promover também a cidadania ambiental sustentável.

Diante dessa perspectiva, possibilitar aos discentes uma formação, tendo em vista a sua realização pessoal, profissional e humana (Ramos 2005), é o que propõe uma educação baseada na formação humana integral. Isso é, justamente, o que

esta pesquisa tem a pretensão quando se propõe a apresentar um videodocumentário – produzido a partir de vozes locais – aos futuros Técnicos em Meio Ambiente: sair do lugar comum das informações obtidas da sala de aula tradicional, “sair da caixinha” e refletir sobre as transformações sócio-históricas e ambientais com personagens reais que estão diretamente sujeitos a estas transformações ocorridas na SM. Para tanto, torna-se preciso respeitar “saberes socialmente construídos na prática comunitária (...), discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos” (Freire, p. 31, 1996).

Compreendemos, à luz do pensamento de Freire, que a questão ambiental e a educação são eminentemente políticas e implicam em construir pela participação radical dos sujeitos na vida social e pela permanente problematização da realidade, ações necessárias à ação transformadora da sociedade (Costa; Loureiro, 2023, p. 6).

Compreendemos, pois, que enquanto conscientes Técnicos em Meio Ambiente, não poderão negligenciar as implicações de tamanha conjuntura para a preservação da vida e manutenção de nossa existência no mundo em que vivemos. De acordo o artigo 225 da atual Constituição Federal Brasileira, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (Brasil, 1988).

Nessa mesma perspectiva, Saviani (2007) defende a necessidade da Pedagogia Histórico-Crítica e traz o seguinte questionamento:

Do ponto de vista da educação, o que significa, então, promover o homem? Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação de liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens (SAVIANI, 2007, p. 37-38).

Trazendo à tona esta especificação de liberdade de homens e mulheres que tomam ciência do mundo que os rodeia, foi que esta pesquisa buscou contribuir para a compreensão do mundo do trabalho, possibilitando que estudantes do CTMA aprendam a relação entre as diversas forças sociais e históricas que se estabeleceram na transformação do entorno da SM, implicando ainda em suas transformações ambientais.

Na história recente do ser humano, quando o capital começa a traçar orientações em benefício de poucas pessoas, os homens/mulheres se voltam para o mercado do trabalho em busca de sua sobrevivência, alienados quanto ao

desenvolvimento dos meios de produção e impedidos de se colocarem. É necessário, portanto, criar situações a fim de haja a superação desta alienação por parte dos estudantes, isto é, prepará-los não para o mercado de trabalho, pautado meramente nas demandas capitalistas, mas sim para o mundo social do trabalho, traçando-se estratégias que consigam efetivar este processo com responsabilidade e consciência ambiental (Pereira; Curi, 2012), tendo em conta que os problemas ambientais não são mais visto apenas como localizados e nem confinados ao limite do território, antes como uma questão planetária que atinge a sociedade como um todo.

Pode-se dizer que a consciência sobre os problemas ambientais é muito recente, passando o mundo a se preocupar com os impactos gerados pelo mau uso dos recursos naturais, principalmente nas últimas décadas do século XX, sendo estes, atualmente, temas importantes e recorrentes, nos mais diversos segmentos de opinião (Pereira; Curi, 2012, p. 36).

É inegável que a questão ambiental está em voga na atualidade, porém, nem sempre ela se afasta de interesses capitalistas. Podemos atestar isto em várias situações cotidianas, quando um comercial aparece com o seguinte slogan: “agro é pop, agro é tech, agro é tudo”. O que pode estar por trás de um simples comercial sobre agricultura/agronegócio? Podemos enxergar a questão da dominação do capital, em que não se tem conhecimento total de como a produção de alimentos pode afetar tanto questões ambientais, como sociais. Saviani (2020) corrobora tudo isso quando menciona que as terras preservadas ambientalmente, correm alto risco de serem depredadas em nome de um “capitalismo verde” que embora com uma vestimenta ecologicamente sustentável, nada mais é que uma destruição do meio ambiente em favor de um capitalismo desenfreado.

Como um simples estudante ou trabalhador, conseguiria enxergar tais vicissitudes projetadas no cotidiano de forma tão simples (como um comercial, uma propaganda), mas tendo o intuito de manipulação de opinião?

Nesse aspecto, Marise Ramos (2008) atenta para que haja um maior cuidado na formação da educação dos brasileiros, com a intenção de se efetivar uma educação integral, será possível desenvolver-se uma formação omnilateral a estes sujeitos, onde os mesmos conseguiriam enxergar tais manipulações midiáticas inseridas na sociedade pelo capital. Torna-se preciso, portanto, propiciar ao educando meios aos quais consiga se libertar desta dualidade educacional imposta ao sistema estudantil brasileiro, por meio da concepção do ensino integrado, que já

vem sendo discutida desde o século passado (Ramos, 2008). Este processo é necessário, ou pelo menos desejado, a fim possibilitar a construção de meios que oportunizem o exercício pleno dos direitos sociais e o potencial de participação ativa na sociedade, proporcionando bem-estar a todos e não apenas a um grupo minoritário, como convém aos interesses capitalistas.

Todavia, a concepção de transpor esta dualidade estaria depositada no Ensino Médio Integral que é a etapa final da educação básica. Segundo Saviani (2020), ao se discutir sobre um projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora, alguns conceitos sobre educação devem ser traçados para melhor compreensão. O autor especifica que o Ensino Fundamental nos torna aptos a dominar os rudimentos das ciências naturais e sociais, nos inserindo na vida em sociedade, já no Ensino Médio não basta explicitar o conhecimento, mas constitui como o saber irá se articular dentro do processo produtivo existente, no qual os estudantes deverão ter a consciência dos fundamentos técnicos do modo de produção, tornando-os politécnicos e não apenas adestrados para as respectivas técnicas produtivas.

Ainda de acordo com o autor, há a necessidade de se organizar o conhecimento do proletário de modo que este processo não se torne difuso, podendo o mesmo participar de discussões na sociedade de forma igualitária, pois os problemas que afetam os assalariados dizem respeito a toda população (Saviani, 2020). Tais apropriações dos trabalhadores, efetivariam uma participação plena dentro da sociedade, criando-se mecanismos de se aliar o trabalho intelectual com o trabalho material. Dentro desta perspectiva, cria-se a consciência que o sistema de educação deverá trilhar até conseguir constituir, dentro do meio social, o pleno desenvolvimento dos indivíduos, preparando-os para o exercício da cidadania.

Sob essa ótica, acreditamos que os estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente, em processo de formação, devem ter o mínimo discernimento dos problemas prementes suscitados no meio ambiente (a nível local, regional e global) e aos desafios de sua profissão, em expor a necessidade de conservação ou restauração dos espaços naturais já degradados. Estes profissionais-cidadãos, imbuídos dentro de uma formação humana integral, conseguirão atuar de forma consciente, interativa e colaborativa na sociedade.

Nesse contexto, Pereira e Curi (2012) discutem a necessidade de o ser humano entender, e procurar, dessa maneira, meios de preservar o meio ambiente

em que vive, despertando uma relação de sobrevivência da própria espécie. As autoras traçam uma correlação entre os mais importantes, impactantes e diversificados conluios ambientais da humanidade, desde a Revolução Industrial até os dias de hoje, indicando propostas sobre a necessidade do Desenvolvimento Sustentável para o século XXI (Unesco, 2017), tendo em vista a concepção de uma sociedade mais sustentável para as futuras gerações. “Numa sociedade sustentável o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de pelo puro consumo material” (Pereira; Curi, 2012, p. 10).

A percepção da superação da alienação na área educacional, especialmente nas escolas de Ensino Médio Integrado, que articula a formação geral com a formação técnica, é extremamente relevante, aliado a isso é importante para todos que os indivíduos aprendam os caminhos traçados dentro do processo produtivo. Tais mecanismos são necessários, para que, com isto, haja uma verdadeira emancipação, preparando-se não para um mercado meramente capitalista que lhes tirariam o poder de articular-se dentro da sociedade, mas conduzi-los para uma perspectiva ampliada no que concerne o mundo do trabalho, em que estes discentes conseguirão exercer seu pleno direito a uma cidadania participativa, com responsabilidade socioambiental.

Diante dessa conjuntura, para esta pesquisa, foi pertinente compreender alguns aspectos das transformações ocorridas no entorno da SM, por meio das narrativas dos moradores que foram entrevistados, envolvidos com a agricultura e preservação ambiental da região, ao longo dos anos e/ou décadas.

(...) uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Dimensões que são constituídas pelo trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2014, p. 87).

Considerando ser uma exigência do mestrado profissional, a elaboração e aplicação de um produto educacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nesse caso o videodocumentário sobre a SM, vislumbramos a oportunidade de discutir o material (audiovisual) com um grupo de estudantes de um colégio técnico próximo da região. A escolha do CTUR se deu, portanto, porque possivelmente

contaria com alguns estudantes moradores da região em estudo e, ainda, pela razão do CTMA apresentar sua matriz curricular com ênfase nas questões ambientais. A ementa do CTMA já tem essa proposta, pois visa a atuação consciente de futuros profissionais que intervirão diretamente no meio ambiente, de modo responsável. Contudo, entende-se que o produto educacional poderá ser aplicado em outros contextos da Educação Básica, devido a sua riqueza estrutural e metodológica que abarcam temas que são transversais.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se pautou na abordagem qualitativa (Minayo, 2010), sendo de natureza aplicada (Coutinho, 2014), de caráter exploratório (Gil, 2008). Dessa forma, o estudo “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”, sendo assim, “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 27).

Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa de campo que se caracteriza como um estudo de caso (Yin, 2005), visto que se trata de um estudo aprofundado acerca de uma realidade social (transformações sofridas pela Serra do Mendanha) que pode ser aplicado e/ou dialogar com as diversas áreas do conhecimento. O estudo de caso, segundo Yin (2005, p. 21), “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (...), mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores”.

Foi escolhida, com o auxílio da coordenação pedagógica do CTUR, uma turma do 3º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da UFRRJ, localizado na cidade de Seropédica, devido a vários fatores. Dentre eles, o primeiro fator foi a proximidade de Seropédica, local onde se encontra o colégio do qual os estudantes, sujeitos participantes da pesquisa, fazem parte, e a SM. Apesar de estarem dispostas em cidades diferentes, a distância entre ambas é de aproximadamente 31 km. Isso se dá, porque o Maciço Gericinó-Mendanha abriga tanto o Parque Municipal do Mendanha quanto o Parque Municipal de Nova Iguaçu.

O segundo motivo deve-se ao fato de que, ambos os territórios apresentam mananciais ainda conservados; como a Floresta Nacional Mário Xavier, sob domínio do bioma da Mata Atlântica (Alves; Vargas, 2019). Trata-se de um importante centro de estudos ambientais, pertencente a uma região resguardada de Mata Atlântica, como já se destacou, que se localiza em Seropédica. Sendo assim, sem negar suas particularidades, apresenta similaridades com o bioma presente na SM, que possui importante formação montanhosa detentora de Mata Atlântica.

A terceira razão foi a questão histórica de ambas as regiões, que no passado pertenceram a importantes fazendas históricas, sendo uma Fazenda Mendanha e a

outra, seria Fazenda Seropédica do Bananal de Itaguaí, passível de estudos futuros.

O quarto motivo seria que o fato de que dentro da grade curricular do CTMA do Colégio Técnico da UFRRJ há, dentre outras, uma disciplina denominada: Avaliação de Impactos Ambientais (AIA), que lança mão de ferramenta de planejamento, visando sanar problemas decorrentes de atribuições antrópicas, bem como atua na conservação de ambientes, objetivando melhorar a qualidade de vida das populações do entorno destes locais que possuem estas características (Almeida, Garrido; Almeida, 2017). A escolha desses discentes e desse curso, portanto, foi também mediante aos conteúdos programáticos estarem compatíveis a realidade ao qual se destacava o estudo estabelecido a partir da região da SM, considerando ainda que são estudantes concluintes (3º ano) do Curso em questão, tendo participado efetivamente da pesquisa 30 estudantes.

No primeiro momento da pesquisa, realizamos um levantamento histórico da região da SM, utilizando levantamento bibliográfico, realizado através de consulta a outras pesquisas que abordam as transformações sócio-históricas e ambientais dessa região. Tudo isso, a fim de apreender tais transformações que ocorreram na região, lançando mão de artigos, blogs, livros e sites que abrangem os períodos históricos propostos.

No segundo momento, exploramos as transformações sócio-históricas e ambientais da SM, a partir de narrativas de moradores/agricultores abrangendo as transformações ocorridas no território no período do final do século XX e início do século XXI (1970 a 2020). Assim, realizamos sete entrevistas, dentre esses habitantes do entorno da SM, que direta ou indiretamente, estão envolvidos com os produtores locais e/ou são personagens de destaque na comunidade, tendo contemplado três gerações (três mulheres e quatro homens). Inicialmente seriam também quatro mulheres, porém, uma delas durante a entrevista ficou apreensiva, por conta da gravação, e desistiu de participar.

Após as entrevistas, conforme roteiro pré-estabelecido (Apêndice A), foi realizada a análise de todo material coletado. Posteriormente às entrevistas serem efetivadas e analisadas, foi realizada a seleção do material coletado para a produção do videodocumentário, observando-se o que mais de relevante tais conhecimentos e narrativas trariam, sendo propícios à reflexão e introspecção dos objetivos da pesquisa.

O terceiro momento da pesquisa, nos pautamos em propor reflexões sobre as

transformações sócio-históricas e ambientais da SM através da aplicação e avaliação do produto educacional pelos estudantes, por meio de um cinedebate, cujo roteiro encontra-se no apêndice C.

Produzimos o videodocumentário após o procedimento de exploração das narrativas coletadas, que compartilharam suas próprias experiências no transcórre das transformações ocorridas na Serra do Mendanha (próxima ao PEM), vivenciadas por eles, ou seus ascendentes, no período delimitado pela pesquisa. As entrevistas foram gravadas pelo celular da pesquisadora. É importante ressaltar que o processo de edição do audiovisual foi terceirizado, embora tenha sido também acompanhado pela pesquisadora.

Assim, apresentamos tanto a análise das entrevistas quanto das informações sobre as transformações sócio-históricas e ambientais da região da SM, que foram exploradas ainda através de consultas a outras pesquisas que também abordaram tais transformações no território, contando ainda com imagens captadas, in lócus, no alto da SM.

Cabe ressaltar que o contato inicial foi realizado por intermédio da coordenação pedagógica do CTUR que nos indicou o professor regente (Luiz Fernando) da turma de 3º ano no horário integral, visto que o colégio contempla outras turmas: concomitantes e subsequentes. Contudo, ele direcionou para a professora Erika Fernandes, que estava lecionando a disciplina Planejamento e Gestão Ambiental. Ao contactar a docente - que possui Mestrado/Doutorado em Fitotecnia, é Engenheira Agrônoma e licenciada em Biologia - foi informada a intenção da pesquisa, bem como a pretensão de colaborar para uma formação humana integral dos estudantes, que em breve seriam certificados como Técnicos em Meio Ambiente. Sendo assim, foi acordado o dia de realização do cinedebate e a necessidade da pesquisadora conhecer as dependências (sobretudo o auditório), bem como os equipamentos tecnológicos disponíveis na instituição para a realização da proposta.

Diante disso, realizamos o reconhecimento de espaço/instituição onde aconteceu o cinedebate, estabelecendo diálogo com a regente da turma a fim de explicar mais detalhadamente os objetivos da pesquisa e a proposta; tendo sido elaborado um plano de execução para o cinedebate. Tudo isso, visando promover um clima/ambiente mais amistoso possível, inclusive identificando os conteúdos abordados, sobretudo no bimestre vigente, a fim de observar sua relação com a

temática do videodocumentário. Foi produzido um convite (Figura 3) para o evento, que foi compartilhado à turma do 3º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente da instituição.

Figura 3 – Convite para o Cinedebate



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

O cinedebate aconteceu no dia 17 de novembro de 2023. Como o espaço reservado (Salão Azul) estava sendo utilizado no dia, a exibição do documentário e o debate ocorreram em sala de aula, sem nenhum prejuízo para o desenvolvimento da pesquisa. A execução, de cunho pedagógico, foi realizada primeiramente através da apresentação da mediadora e dos objetivos da proposta. Antes da realização do cinedebate, cujo roteiro foi compartilhado antecipadamente, os estudantes foram convidados a participar do Jogo “Passa ou Repassa”, que contou com um quiz de 15 perguntas (conforme Apêndice C) sobre a SM. Essa dinâmica teve o propósito de maior familiarização com a pesquisadora e com as próprias questões que, posteriormente, contribuíram para o debate.

Em seguida, exibimos o videodocumentário sobre a SM. Após a exibição, iniciamos o debate e, posteriormente, a avaliação do produto educacional, conforme formulário de avaliação pré-elaborado (Apêndice D).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob a ótica da Educação Profissional e Tecnológica, na qual se insere esta pesquisa, Ramos (2008) destaca a relevância de socializar e difundir o conhecimento como função da escola, tanto em benefício da própria ciência, quanto pelo direito de que conhecimentos produzidos possam ser acessados e compartilhados, comungando com uma formação humana integral.

Quando pensamos na responsabilidade socioambiental, o mesmo se aplica, tendo em vista que “a pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se e organiza-se para mudar o mundo” (Freire, p. 15, 2000). Tudo isso contribui para que se cumpra o dever de defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado para todos, se desvencilhando de interesses capitalistas, conforme nos assegura a Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988).

O pensamento freireano nos faz um convite à reflexão tendo como ponto de partida a realidade social opressora. Daí a relevância de estabelecer e viabilizar um processo educativo humanizador, implicando numa práxis social transformadora (Costa; Loureiro, 2023). Diante dessa perspectiva, consideramos de extrema importância valorizar não apenas a fala, mas a essência trazida na memória, bem como na relação com o mundo, de cada pessoa entrevistada. Sendo assim, nos próximos parágrafos serão descritos os respectivos atores sociais que contribuíram para a produção do videodocumentário: “Desvendando a Serra do Mendanha”, além do porquê da escolha de cada um, seguindo a ordem cronológica das entrevistas, que foram realizadas durante a segunda quinzena do mês de outubro de 2023.

A primeira entrevista foi realizada com José Renato Garcia Ferreira, 64 anos de idade, que possui formação de Ensino Médio Regular, além de diversos cursos pela Embrapa e Inea. José Renato (Figura 4) é produtor rural, presidente da Associação de Agricultores do Mendanha e Adjacências (AAMA), que é uma espécie de cooperativa, onde os integrantes promovem uma feira mensal dos produtores rurais e artesanais, na/da região. Além disso, esporadicamente, há ações de conscientização, palestras e oficinas, como aconteceu no dia 7 de setembro de 2023, quando tive a oportunidade de convidar José Renato e Rafael para participarem da pesquisa.

Figura 4 – Entrevistado José Renato



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

José Renato, que também atua como vice-presidente do Sindicato de Agricultura Familiar de Nova Iguaçu e participa da Brigada Ambiental Elite Florestal Rio, pontuou as dificuldades encontradas por aqueles que permanecem na agricultura familiar, especificando a falta de apoio governamental aos pequenos produtores rurais locais, demonstrando a força deste grupo de agricultores e a resiliência destes em superar sérios obstáculos para manter a cultura agrícola da SM. Na fala de José Renato destacamos a preocupação com a conservação ambiental da Mata Atlântica, bem como o avanço da expansão imobiliária e a indignação com os ditames do mercado financeiro.

“Igual aqui era banana e café. Aí em 1940 (...), meu pai conta que foi obrigado a tirar todo o café. Os governantes na época eram os barões de café dos outros estados, de Minas, outros estados de plantador de café. Queriam que aqui no Rio fosse arrancado, porque estava dando prejuízo. O café ficou muito baixo no mercado, então ficou sem receita no mercado. E meu pai teve que arrancar e foi multado na época em 10 mil réis. Naquela época ainda, mudou para banana. E a cultura da fazenda do meu avô do outro lado, que é Serrinha, onde pertence a Serrinha hoje, era plantação de laranja” (José Renato, 2023).

A segunda pessoa entrevistada foi o Enock Teles Simas, 60 anos de idade, que além de agricultor, é Técnico em Contabilidade e Bacharel em Teologia. Enock ainda trabalha diretamente com agricultura, mas enfatizou que complementa sua renda financeira com outra atividade, organizando um estacionamento de carros e motos, perto da Cachoeira da SM, além de um pequeno comércio. Na fala de Enock (Figura 5), percebemos o saudosismo de uma época passada, a compreensão sobre

a devastação ambiental que vem ocorrendo na SM, o uso indevido de produtos químicos e o abandono de sítios, antes produtivos, que se transformaram em conjuntos habitacionais.

Figura 5 – Entrevistado Enock



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

“Aqui embaixo os portugueses plantaram chuchu e abobrinha, eles não sabiam manusear, né. Eles mesmo foram os primeiros a pegar doenças, por não saber manusear, né. Por não ter um preparo adequado, não saber a instrução. Teve gente que morreu mesmo até infectada com o negócio de produtos químicos. Por eles não saberem aplicar também, colocava no horário errado, perdeu-se muita quantidade de passarinho. Tizia o biquinho de lácteos, que eram em grande quantidade e não se vê mais. Porque eles colocavam de manhã esses produtos, os passarinhos se alimentam de manhã. E muitos sítios que hoje estão aqui, tem muitos sítios até abandonados, porque às vezes os donos antigos morreram, os filhos não se interessaram. Está virando conjunto habitacional, onde era a área de agricultura” (Enock, 2023).

A terceira entrevista foi realizada com o senhor Juvenal de Andrade, 81 anos de idade, que tem o antigo Ensino Ginásial concluído. Também é agricultor, mecânico agrícola, eletricitista e apicultor. Participa do Grupo Ecológico de Selva e Montanha, no qual oferece curso de sobrevivência na selva, escalada de pedra e dá instruções sobre meio ambiente, que segundo ele “aborda muitas palestras com matéria que normalmente não ensina na escola, porque a gente tem outras fontes de conhecimento”.

O senhor Juvenal (Figura 6) também dá “estudo sobre a situação política, geográfica e mineral do Brasil, a água, o problema da camada de ozônio na atmosfera, o futuro da humanidade e assim por diante”. Além disso, afirmou ter buscado o aperfeiçoamento de mudas, junto à Embrapa, como o estudo com plantas

que eliminam as queimadas, plantas resistentes ao fogo, dentre outras, para o reflorestamento permanente, porém, a parceria acabou ficando estagnada.

Figura 6 – Entrevistado Juvenal



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

Este idoso morador se desvinculou da agricultura familiar como meio único de sustento, dedicando-se a outras alternativas para ganho financeiro, como a mecânica automotiva, juntamente com seus filhos. Entretanto, não abandonou totalmente o sítio de seus pais portugueses para onde se dirige sempre que pode, no alto da Serra, a fim de roçar e cuidar de um pequeno apiário, sendo um exímio portador de histórias sobre a região, seus antepassados e vizinhos que vieram da Ilha da Madeira, em Portugal. Em sua fala deu ênfase às consequências das mudanças do clima em produções agrícolas na Serra e ao conhecimento que tem sobre a história dos escravizados na região, da senzala e do, suposto, cemitério de escravos, como afirma Freire (2005, p. 37) “não há saber mais ou menos, há saberes diferentes”. E, nesse caso, os saberes do senhor Juvenal muito contribuíram para inúmeras reflexões e, sem dúvida, o êxito da pesquisa.

“Isso aqui era preservado desde muitos anos, centenários, pela altura desse coisa, tem mais de 200 anos esse sagu aí. Tinha outra carreira, a outra carreira morreu. Dizem que no meio das duas carreiras era o cemitério dos escravos. Era a senzala que foi derrubada, só tem a base ali. Tem uma parede lá do outro lado, que é feita antes de existir cimento. É feito com óleo de baleia, misturado com cal, quando não tinha cimento. Então isso aqui era a senzala, era aqui.

Os primeiros cafezais que vieram para o Brasil vieram para aqui, para essa Serra. Depois daqui é que espalhou para outro lugar. Aí depois do café vieram os portugueses e os italianos, que ficaram aqui depois da escravidão. Aí muitos portugueses fizeram muita roça, era muita produção de tangerina, laranja, banana, chuchu, pepino, outras coisas, produziam muito. Saíam caminhões e caminhões de banana, de chuchu, de tangerina. Eu tenho um sítio aqui, uma parte aqui, que tinha 4 mil pés de tangerina.

Agora reduziu, não tem quase nada. E banana, tinha muita, muita quantidade de banana. A banana extinguiu, porque degenerou com a mudança do clima. Antes de 50, até a década de 50, saía muita laranja para exportação. Então, no município do Rio de Janeiro, pela área plantada, era quem mais produzia a laranja, considerada uma das melhores laranjas do mundo. Tanto é que eles traziam laranja de outros lugares para misturar com a daqui, que a daqui valia mais” (Juvenal, 2013).

A quarta pessoa entrevistada foi a senhora Gloria Thomaz Affonso (Figura 7), 89 anos de vida, tendo concluído o antigo Ensino Primário. Dona Glorinha, como costuma ser chamada, já é bastante idosa e não possui mais terras para cultivo, sendo que nem ela ou seus filhos possuem mais relação direta com a agricultura familiar nos dias atuais. Ela repartiu relato de seu passado sobre a lida na “mata”, compartilhando histórias da infância feliz com os pais agricultores.

Figura 7 – Entrevistada Glória



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

“A Serra do Mendanha realmente era um lugar (...), eram pessoas que viviam realmente da agricultura ali do Mendanha. Meu pai era agricultor, trabalhava na agricultura, mas trabalhava para ele, era empregado né. Ele trabalhava na agricultura, ele plantava, naquela época aqui no Mendanha plantava muito chuchu e laranja. Cinco horas a gente já estava de pé para levantar e ir para a roça né trabalhar” (Glória, 2023).

A quinta e sexta pessoas interpeladas, foram as irmãs Márcia Suely da Costa (67 anos), que é Bacharel e Licenciada em Biologia, professora de Ciências aposentada, e Lúcia Helena da Costa Salguette (61 anos), que também é professora (das séries iniciais) aposentada. Márcia Suely e Lúcia Helena ainda labutam com a agricultura. Possuem um sítio familiar produtivo, que alternam em espaço interativo, para complementar a renda de manuseio da terra ao qual tem apego. Espaço este

frequentado por outros moradores locais, que buscam o sítio para eventos festivos ou mesmo encontros esportivos. Márcia Suely e Lúcia Helena (Figura 8) foram incisivas em assinalar as dificuldades encontradas em permanecerem fiéis à herança deixada por seus pais, filhos de portugueses, travando batalhas no dia a dia para simplesmente sobreviverem, também, da agricultura familiar. Ambas mencionaram a presença da mão-de-obra escrava na região e, de certo modo, o paradoxo entre a efetiva produção do trabalho sem maquinários e falta de mão-de-obra qualificada nos dias atuais.

Figura 8 – Entrevistadas Márcia Suely e Lúcia Helena



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

Foi destacada, por Márcia e Lúcia, a falta de incentivo fiscal aos pequenos agricultores e, ainda, a poluição e escassez de água nos rios (Figura 9).

Figura 9 – Poluição e Escassez de Água



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023

“A mão de obra é muito difícil. É muito difícil porque ninguém quer trabalhar na lavoura. Quando meu pai trabalhava, não tinha o maquinário que nós temos hoje. Hoje a gente tem o maquinário, mas não tem mão de obra específica. E quando a gente consegue, é muito cara. Uma coisa que desincentiva muito a lavoura também aqui é quando você vai no CEASA para comprar os produtos que a gente necessita, você paga um absurdo né, é o adubo né, aí falar vamos botar adubo natural mas adubo natural você vai comprar um esterco de um caminhão de esterco é três mil reais como é que um lavrador vai tirar isso depois do sítio três mil reais e não é só três mil reais porque tem a mão de obra tem tudo né, então tudo isso faz com que a pessoa desista de trabalhar com a terra.

A gente se beneficiava muito da água que a gente tem em abundância devido a nossa cachoeira do Mendanha. A nossa Serra do Mendanha é uma serra rica, é rica tanto de fauna quanto de flora né. Nós tínhamos muita quantidade de animais de pássaros. Com o tempo a gente vem notando que há sim um pouco de escassez de água também, e muitos animais que aqui viviam a gente não encontra mais. A gente tomava banho nesse rio, de tão limpo que ele era. (...), meu pai pescava peixe nesse rio (...) O volume de água diminuiu muito. Então, hoje é um córrego. E tem dias, assim, em verão mesmo, quando tem seca, é uma valinha (...). E muito poluída” (Lúcia Helena, 2023).

Os fundamentos para a sétima pessoa entrevistada foi apresentar um morador da SM, que no seu passado familiar, não constituiu contato direto com a agricultura familiar. Trata-se de Rafael Andrada de Araújo Martins (Figura 10), que tem 36 anos de idade. É Técnico em Biologia Marinha, Técnico em Meio Ambiente, Licenciado e Bacharelado em Ciências Biológicas.

Figura 10 – Entrevistado Rafael



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

Muito solícito, Rafael expôs os vários tipos de problemas que afetam a SM, alertando para uma possível crise hídrica que pode afetar vários bairros do Rio de Janeiro, além de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro como Nova Iguaçu, Mesquita e Seropédica, caso a devastação ambiental continue a ocorrer na SM,

tendo destacado a preocupação com a crise hídrica.

“Mendanha abriga diversas unidades de conservação da natureza. Cerca de 18 bairros estão em torno desse maciço. E é um maciço que é um hotspot da biodiversidade da Mata Atlântica, abrigando espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, como o Puma concolor, que é a onça parda, os porcos do mato, *Dicotyles Tajacu*, espécies da flora ameaçadas de extinção, sem contar a questão geológica da localidade. A capacidade hídrica serve de abastecimento tanto para os municípios do Rio quanto para a Baixada Fluminense, tendo uma grande importância ecológica no controle da temperatura desses municípios e de diversos bairros localizados tanto no município do Rio, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis. O Maciço (Gericinó-Mendanha) também tem as peculiaridades de ter diversos corpos d'águas, nascentes aqui e ele abastece duas bacias hidrográficas, que é a Bacia do Guandu e a Bacia hidrográfica da Guanabara. Então 60% da água que abastece o município do Rio de Janeiro e outros municípios como: Nova Iguaçu, Mesquita, Seropédica, essa água vem das nascentes dos rios que nascem no Maciço Gericinó- Mendanha. Alguns para a vertente norte, que é a vertente mais seca, que deságuam em Nova Iguaçu, no próprio Rio Guandu, e outros que vêm para o lado do Rio de Janeiro, que deságuam na Baía de Guanabara. E aí a Cedae, como empresa que capta água nessas regiões, distribui essa água para esses municípios. Então assim, caso tivessem diversos impactos ambientais na região do maciço, caso a gente tivesse essa floresta dizimada, a gente perderia tanto o equilíbrio térmico de todos esses municípios que eu citei, e de diversos bairros aqui no Rio de Janeiro, como também a capacidade hídrica de abastecimento. Então é bem provável que se essa floresta desmatada e continuar sofrendo os impactos ambientais como ela vem sofrendo, numa margem de 20, 30 anos, o Rio de Janeiro vai passar por uma grande crise hídrica, como outros municípios, também cria crise térmica. Ela serve como regulador térmica aqui, principalmente na zona oeste do Rio e da Baixada Fluminense” (Rafael, 2023).

Além de desenvolver uma série de estudos científicos com espécies endêmicas, Rafael possui um sítio denominado Bicho Preguiça (Figura 11) que se transformou em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Figura 11 – RPPN Bicho Preguiça



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023

Rafael também já atuou como guarda florestal, pelo Inea, tendo participado de ações pontuais na Escola Municipal Professor Floriano de Brito, que fica na Serrinha do Mendanha, bem próxima à subida para a cachoeira. Atualmente é Policial Militar do Rio de Janeiro (recém-concursado) com interesse em atuar no Comando de Polícia Ambiental.

A partir de tudo o que foi exposto, por meio das entrevistas, foi possível produzir um rico produto educacional que reúne diferentes atores sociais, nascidos em diferentes épocas, mas que comungam das mesmas ideias quanto à responsabilidade socioambiental. Tudo isso favoreceu a reflexão acerca das transformações sócio-históricas e ambientais sofridas na SM, a partir de um processo dialógico, levando os discentes do 3º ano, do Curso Técnico em Meio Ambiente do CTUR, a ponderarem e relacionarem o processo de intervenção do homem/mulher no espaço físico da região apresentada no videodocumentário. Cumprindo o papel de sensibilização, levando-os a refletir e compreender a importância da preservação deste espaço e do meio ambiente como um todo.

Cabe destacar que antes da exibição do audiovisual, propomos uma dinâmica como o jogo “Passa ou Repassa” (Figura 12). Nesse momento, foi propício também conhecer melhor alguns estudantes, que tiveram a oportunidade de contar um pouco sobre a região em que moram e como a percebem em relação à degradação causada pelos seres humanos.

Figura 12 – Jogo Passa ou Repassa



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

Após o quiz, realizamos a problematização inicial a partir de um breve

questionamento, aos estudantes, acerca do conhecimento prévio sobre a SM, quando foi constatado que havia alunos que moravam em localidades próximas à SM (no caso Zona Oeste do Rio de Janeiro) e que já ouviram falar da região e mesmo que já a conheçam, principalmente por conta da cachoeira. Um dos estudantes revelou que já havia residido na região e que tinha o hábito de visitar seus avós que ainda moram por lá. A partir destes dados, podemos analisar a relação entre o Curso Técnico em Meio Ambiente e os obstáculos que a SM enfrenta com a degradação de seus recursos naturais, ocorridas pelas transformações sócio-históricas e ambientais. Desse modo, levar a estes alunos diferentes realidades para análise crítica e reflexiva (Freire 2005) propõe-se em complementar e aprofundar uma formação humana integral, que possibilita unir teoria e prática potencializando ações futuras, num cenário de transformação da realidade social diante das questões socioambientais identificadas.

No momento seguinte, exibimos o videodocumentário (Figura 13) sobre a SM, visando a aplicação e, posterior, avaliação do produto educacional, como previsto no regulamento do mestrado profissional.

Figura 13 – Exibição do videodocumentário



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

Após a exibição, iniciamos o debate, seguida da avaliação do videodocumentário, conforme formulário de avaliação, pré-elaborado (Apêndice D). Em suma, o videodocumentário (com duração de cerca de 18 minutos) demonstrou, por meio das análises das entrevistas, além da diversidade presente na região, as transformações sócio-históricas e ambientais que têm afetado a SM, ao longo das

últimas décadas, com implicações inclusive para a crise hídrica e climática que já afeta grande parte do Estado do Rio de Janeiro.

Cabe aqui enfatizar que o documentário possibilitou, conforme relatos tanto dos estudantes quanto dos entrevistados – que posteriormente assistiram e também avaliaram o audiovisual – a riqueza e a importância da biodiversidade/geodiversidade da SM, bem como as implicações que atingir toda a população local, e do entorno, caso não sejam tomadas medidas e efetivadas ações a fim de mitigar os problemas ambientais já instaurados.

A espécie humana é a única que depende diretamente, porque se a gente tirar a nossa espécie humana do planeta, ele sobrevive sozinho, mas se a gente tirar tudo que tem de recurso natural e deixar a espécie humana aqui, ela não sobrevive. Então o que está em jogo agora na extinção, nas próximas décadas, além dos biomas, das espécies, tudo que está aqui é a nossa própria espécie, que é a espécie humana que não respeitou os recursos naturais aqui do nosso planeta” (Rafael, 2023).

Os dados mostram que o videodocumentário cumpriu a função de suscitar a sensibilidade necessária para a compreensão e reflexão acerca das sérias questões de desmatamento e destruição de sua flora e fauna, por exemplo, que a região da SM vem enfrentando, ocasionadas sobretudo por problemas de grandes proporções ambientais que extrapolam a região em si.

Por meio dessa perspectiva, os discentes observaram que os moradores que participaram das entrevistas, em sua maioria idosos (acima de 60 anos de idade), lutam para manter suas raízes históricas e que, mesmo enfrentando várias dificuldades financeiras, tentam preservar sua cultura familiar. Estas pessoas sentem-se abandonadas pelo poder público, não sendo atendidas suas reais reivindicações de coexistir com a natureza, pois as mesmas desejam a possibilidade de utilizar a “mata” de modo sustentável e ecológico para a sobrevivência financeiro-familiar que outrora a região possibilitava.

“O documentário me chama a atenção pela precisão e seriedade. O esforço para fazer um trabalho tão importante é admirável; mostrar e se aprofundar na mata, levar a opinião de pessoas que tenham contato direto com essa realidade (...), ampliou meus conhecimentos éticos e profissionais” (Estudante A – 18 anos).

A fala dos entrevistados, em que se conclui o pouco ou mesmo nenhum incentivo por parte do governo nesta área de agricultura familiar, também foi constatada pelo grupo e se acalorou o debate. Promovendo-se uma pesquisa, encontram-se subsídios de incentivo governamental na forma da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, ao qual se estabelece as diretrizes para a formulação da

Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Entretanto, tal lei não enquadraria todos do grupo social entrevistado ou mesmo outros que possuem a mesma situação na região da SM.

“Para mim o videodocumentário é de suma importância, um choque de realidade do quanto desmatamos nossa Mata Atlântica, mas como foi salientado pelos próprios entrevistados falta uma ação mais efetiva do governo. Não podemos olhar a natureza somente como recurso a ser explorado. A riqueza natural também se perde pela falta de respeito pelo meio ambiente” (Estudante B – 18 anos).

A construção da reflexão dialógica dos discentes do Curso Técnico de Meio Ambiente do CTUR, se acirrou ainda mais, quando os discentes discutiram sobre as obras ocorridas recentemente em Campo Grande, para melhoramento do fluxo de trânsito. Compreendemos que o Anel Viário de Campo Grande foi desenvolvido, sem atender a todas as preocupações dos moradores, sendo alvo de reclamações e protestos, afetando dezenas ou até centenas de famílias.

Os estudantes, inclusive, alegaram conhecer pessoas próximas que foram desapropriadas de suas casas e outros, ainda, que participaram de reflorestamento na área do Anel Viário (Figura 14). Segundo eles, os custos de construção das casas destas famílias são muito superiores ao que a Prefeitura consegue ressarcir, fora os impactos ambientais de anos de reflorestamento que simplesmente foram ignorados.

Figura 14 – Anel viário de Campo Grande (em construção)



Fonte: Arquivo da Prefeitura do Rio, 2023.

O grupo de estudantes que participou do cinedebate, concluiu que ainda não há, pelo poder público, projetos educativos realmente eficazes no âmago destas comunidades, que levem aos moradores o esclarecimento da necessidade da ação governamental. Se esta falta de elucidação ocorre no centro de Campo Grande, pode ocorrer em outros lugares mais remotos, como a SM, que possui uma fragilidade ambiental nítida, ameaçada pelas constantes expansões imobiliárias que ocorreram, e ainda ocorrem, em sítios abandonados ou mesmo que foram tomados à força pelo poder paralelo.

Lopes e Abílio (2021) quando discutem sobre Educação Ambiental Crítica voltada para professores, defendem que a educação é o meio ao qual se leva o indivíduo a se perceber dentro de um contexto social próprio, efetivando-os a tornarem-se ativos dentro de uma estrutura socioambiental própria. Tal complexidade se dá por meio do contínuo exercício proposto a professores em disponibilizar meios que levem aos discentes a reflexão dialógica de suas realidades socioambientais, bem como “suas concepções de mundo, as quais interferem e ressoam no modo como os indivíduos se reconhecem na natureza e agem nela e nas suas próprias comunidades” (Lopes; Abílio, 2021, p. 55). Estratégias educativas diretamente ligadas aos ocupantes do entorno da SM seriam de benefício ambiental a todos, pois a floresta tropical que protege as nascentes da SM contribui com a fluência dos principais rios das baías de Sepetiba e Guanabara (Gama, 2003). Ao explorar a SM, até encontramos sinalizações de que a Floresta é monitorada por satélite (conforme Figura 15), contudo há pouca ação governamental ainda sendo implementada que abranja grande parte da população.

Figura 15 – Placa Olho no Verde



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2023.

A má-conservação destas matas afeta estas regiões hídricas, que por sua vez afetam a distribuição de água para vários bairros do Rio de Janeiro, além dos municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Mesquita. Tomando por base a importância das baías de Sepetiba e Guanabara, podemos concluir que o desgaste ambiental da SM afetaria o equilíbrio hídrico destas duas grandes baías. Esta crise, ocasionada pela diminuição das nascentes na SM, é referenciada no videodocumentário, principalmente, por dois dos entrevistados: Rafael Andrada de Araújo Martins e o senhor Juvenal de Andrade.

A questão de se evidenciar os problemas na estrutura ambiental das sociedades, procede a necessidade de buscar soluções mais efetivas junto às prerrogativas institucionais estabelecidas, na conjuntura educacional das populações mais ameaçadas, de ter seu ecossistema danificado, no sentido de se estancar o processo de deterioração dos espaços naturais, fazendo com que as populações submetidas ao ambiente deteriorado, consigam sanar tais problemas criando caminhos possíveis para uma coexistência entre seres humanos e o meio natural ao qual estão inseridos. Tal caminho é impulsionado pela Educação Ambiental crítica, que promove ambientes educativos que debatem esta demanda. É o que defende Guimarães (2004):

A Educação Ambiental Crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos (Guimarães, 2004, p. 30).

Houve o interesse, por parte dos estudantes, de que outros vídeos fossem produzidos para discussão no Curso Técnico de Meio Ambiente, pois avaliaram o audiovisual como bastante produtivo. Cogitaram, inclusive, a possibilidade de participação de turmas futuras nessas produções, a fim de suscitar mais debates e ponderações junto à comunidade escolar, incluindo outros materiais similares acerca de outras áreas ao redor do Maciço do Gericinó-Mendanha. Tudo isso, porque consideram que o debate sobre a preservação/conservação ambiental não pode ser ignorado diante das trágicas consequências vivenciadas, em diferentes regiões, pela degradação do meio ambiente.

“A qualidade das entrevistas e a contextualização histórica foi muito interessante. Esse tipo de vídeo contribui para o reconhecimento da vida nos tempos antigos de locais que vivemos atualmente e não temos ideia do

ocorrido (...) o turismo pode afetar a preservação dessa área, de espécies endêmicas presentes na região. Precisamos de mais vídeos como esse. Ademais, foi enriquecedor assistir este vídeo e conhecer a história local” (Estudante C – 19 anos).

Também foi questionada a resposta do poder público, dentro do videodocumentário, ante a estes aspectos de necessidade de prevenção do ecossistema junto às populações residentes. “Senti falta da fala do poder público (...), tenta adicionar entrevista com algum representante político ou relacionar com outros eventos na região que poderia demonstrar a atuação ou o reconhecimento dessa área pelos representante legais”. (Estudante C – 19 anos).

Como propiciar a estes alunos o pensamento crítico através de um diálogo reflexivo e eficaz? A formação humana integral tem o papel de desencadear tudo isso. Ramos (2008) preconiza que um indivíduo crítico e comprometido com a transformação social estará predisposto a se desenvolver plenamente, através de uma educação que não se compromete à simples transmissão de conhecimentos (Freire, 2005), mas sim desenvolver a capacidade de atuação deste de maneira ética e responsável dentro da sociedade em que atua.

Acreditamos, a partir de avaliação dos estudantes e entrevistados, que o produto educacional poderá contribuir, ainda, para promover debates sobre questões socioambientais com outras pessoas, quer seja na educação formal ou não, além oportunizar conhecer um pouco mais sobre a história da região, “pela riqueza da história apresentada no vídeo”, segundo o senhor Juvenal, que alega a necessidade de um vídeo mais longo por conta dos muitos detalhes que tem sobre a SM. A seguir trecho do depoimento do entrevistado Rafael, o mais jovem, sobre o videodocumentário:

“Achei que o vídeo ficou muito bom, bem editado. Também foi bem estratégico o convite de alguns moradores da região, que são agricultores ou moradores antigos de lugares diferentes da Serra (...), mas todos são da Serra, aqui do Maciço, conhecem a região muito bem, a história, cada um conhece um pouquinho mais de alguma coisa (...). É um vídeo que vai servir para ser veiculado em projetos com escolas e diversas outras coisas. Até para o próprio Estado, o Parque Estadual do Mendanha, as Unidades de Conservação do Maciço (...), para as pessoas que visitam conhecer esse vídeo e saber da existência dele é muito bom. Porque ele é pequeno, é autoinformativo, é fácil das pessoas entenderem, ficou muito bom, gostei (...), está de parabéns.

“Para quem não tem contato, não conhece a região, o vídeo tem muita informação desde a parte histórica até a da parte natural, do que existe aí dentro de recursos naturais. Porque olha de longe, talvez veja uma montanha, mas não sabe o potencial que tem aqui dentro, da Mata Atlântica, que tem Unidades de Conservação, têm espécies aqui, tem a onça, tem porco do mato ainda, tem palmito, tem bastante água na Serra (...), uma Serra de origem vulcânica. Bem pertinente, bem verdadeiras as

histórias (...). O seu Juvenal e Renato, sacam muito de agricultura, aprendi muito com eles certas coisas de manejo de florestas, de plantio dentro de área de floresta, que é o que hoje eles vem fazendo, evoluem a agricultura deles com esses sistemas agroflorestais, que é quando você faz uma produção orgânica, não usa veneno, isso ajuda a preservar o ambiente, Eles já têm uma produção grande devido a isso, ambos têm abelhas” (Rafael, 2024).

Esta foi a intencionalidade deste estudo, favorecer um espaço para reflexões diante da análise acerca dos aspectos sócio-históricos e ambientais da SM. Sem dúvida, o videodocumentário contribuiu para uma formação mais humana e omnilateral destes futuros Técnicos em Meio Ambiente do CTUR da UFRRJ, através de um diálogo reflexivo.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional aqui apresentado está inserido no contexto investigativo de uma pesquisa do ProfEPT, vinculado ao IFRJ Campus Mesquita, que teve por objetivo analisar de que forma as reflexões acerca das transformações sócio-históricas e ambientais ocorridas na SM podem contribuir para uma formação humana e integral dos estudantes do CTMA. Desse modo, a proposta surgiu, dentre outras, a partir da seguinte inquietação: como as transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha, podem favorecer maiores reflexões contribuindo para uma formação humana integral de estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente?

Por meio dessa perspectiva, estabelecemos a relevância da produção de um videodocumentário como ferramenta pedagógica a fim de suscitar reflexões, com depoimentos de agricultores e/ou moradores da região, intitulado “Desvendando a Serra do Mendanha” (Figura 16), cujas entrevistas foram realizadas durante o mês de outubro de 2023 e a exibição do audiovisual (com cerca de 19 minutos) se deu em novembro do mesmo ano letivo, através de um cinedebate, no CTUR, contemplando estudantes do 3º ano do CTMA. O videodocumentário pode ser acessado pelo link :

Figura 16 – [Videodocumentário](#)



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

Com a intenção de contextualizar a presente pesquisa e delimitar a estruturação do PE, foi estabelecido um plano de desenvolvimento que se constituiu de etapas incluindo todo o processo produtivo do PE, sua aplicação, avaliação e validação, como apresentado no quadro a seguir. É importante ressaltar ainda o momento de avaliação do videodocumentário pelos entrevistados, com a apresentação do vídeo de forma presencial pela pesquisadora, na residência de cada entrevistado. Todos os participantes do documentário tiveram a oportunidade de rever suas falas, podendo alterá-las, suprimindo trechos ou fazendo retificações. Entretanto, todos os entrevistados não solicitaram nenhuma alteração no vídeo.

Quadro 2 - Plano de desenvolvimento do Produto Educacional

Etapas	Descrição
1- Levantamento histórico/bibliográfico	Realização de pesquisa histórica/bibliográfica, análise e tratamento de dados.
2- Entrevistas	Elaboração do roteiro de entrevistas, contato com os entrevistados e realização das entrevistas.
3 - Produção do Produto Educacional	Análise dos depoimentos coletados, a fim de produzir videodocumentário, visando relacionar com a pesquisa bibliográfica realizada.
4 - Aplicação/Validação do Produto Educacional	A aplicação do produto educacional (videodocumentário) por meio de um cinedebate, precedido do Jogo “Passa ou Repassa” (Quiz com 15 perguntas sobre a Serra do Mendanha).
5 - Avaliação do Produto Educacional	Realização de roda de conversa para apreender as percepções dos estudantes e aplicação de questionário semiestruturado para avaliação do produto educacional.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2023.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do entorno da Serra do Mendanha carece de modelos efetivos de conservação ambiental de cunho participativo popular, em especial na parte educacional aos estudantes que se situam no entorno. A maioria dos habitantes desconhece a importância da SM, que possui uma vasta extensão da Mata Atlântica, tornando-os indiferentes às questões antrópicas, sem compreender como o impacto destes desastres afetam seus cotidianos e as futuras gerações.

Mesmo que o governo tenha ciência da importância da região, implementando Área de Preservação Ambiental, Parques Municipais (Nova Iguaçu, Mendanha), Parque Estadual do Mendanha (PEM), dentre outros modelos de conservação ambiental, não consegue efetivar uma real preservação, pois não conta com a participação plena e efetiva dos sujeitos sociais do seu entorno. Para que haja uma efetiva preservação do território, é fundamental a participação plena e efetiva dos sujeitos sociais do seu entorno.

Quando não há o cuidado em se elaborar projetos educativos dentro destas comunidades, guiando-as no intuito de despertá-las quanto ao conhecimento desta riqueza ambiental, característica da região, leva-se a outros atributos danosos como a expansão imobiliária, que não tem uma vigilância e organização adequadas, inclusive como negligência dos órgãos fiscalizadores.

Um local tão importante e abrangente quanto a SM, que seria uma parte do espaço ambiental mais extenso, o Maciço do Gericinó-Mendanha, possui tão poucas políticas públicas eficazes quanto o envolvimento da maioria dos moradores na área verde. Diante de tudo o que foi exposto aqui, acreditamos que o videodocumentário contribuiu para o debate e a reflexão durante o percurso formativo dos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente, do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), fomentando uma formação humana integral desses discentes.

O videodocumentário (produto educacional), por sua vez, também poderá propiciar discussões, reflexões e análise, contribuindo para a formação humana integral de outros sujeitos e não apenas para os futuros Técnicos do Meio Ambiente. Tudo isso porque o vídeo, aqui descrito, trata de questões elencadas como um tema transversal, apresentado por meio de um recurso audiovisual riquíssimo, tanto por ser gravado in lócus quanto por trazer narrativas dos atores sociais que atuam na

própria região pesquisada.

Portanto, procuramos cumprir os objetivos da pesquisa, além de oferecer um recurso educacional que apresenta um grande potencial para o uso pedagógico, até por conta da crescente democratização da internet. Dessa forma, o registro audiovisual pode favorecer um amplo conhecimento acerca de determinada região contando, inclusive, com depoimentos de pessoas que vivem e acompanharam de perto as transformações locais da Serra do Mendanha.

Concluimos que a pesquisa, de modo geral, contribuiu para que os estudantes pudessem se perceber como agentes atuantes em sua própria realidade. Na perspectiva da formação humana integral, constituiu um espaço para reflexões sobre os diversos aspectos sócio-históricos e ambientais da Serra do Mendanha.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, GARRIDO. Avaliação de impactos ambientais: uma introdução ao tema com ênfase na atuação do gestor ambiental. **Diversidade e Gestão**, Gestão Ambiental: Perspectivas, Conceitos e Casos. Volume especial, p. 70-87, 2017.

ALVES, A. M. *et al.* **Avaliação dos impactos ambientais na zona industrial do Mendanha, Campo Grande, RJ.** Anais 5º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade, p. 239-245, 21-23 de jun. 2016.

ALVES, A. G.; VARGAS, K. B. Espacialização fitofisionômica de espécies arbóreas da floresta nacional Mário Xavier, Seropédica-RJ. **Revista Continentes** (UFRRJ), ano 8, n. 15, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.326 de 24/07/2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília: Senado Federal, 2006.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília: MEC, 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. **Comunicado conjunto nº 001/2013** – Áreas de ensino e de educação. Perspectivas de cooperação e articulação. Brasília: DF, 2013.

COSTA, C. A. S. da; LOUREIRO, C. F. B. Paulo Freire e educação ambiental crítica: Por uma práxis intercultural de libertação. **Rev. Faculdade de Direito**, v. 47, n. 3, 2023.

COUTINHO, C. M. G. F. P. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática.** Portugal: Edições Almedina, S.A, 2014.

DAMAS, E.T. 2008. **Distritos industriais da cidade do Rio de Janeiro: Gênese e desenvolvimento no bojo do espaço industrial carioca.** 144p. Monografia de conclusão de curso - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

FONSECA, P. R. As contradições entre centralidade e mobilidade na periferia do Rio de Janeiro: o caso do bairro de Campo Grande. **Chão Urbano** (Revista online), Laboratório Redes Urbanas e Laboratório das Regiões Metropolitanas, IPPUR-UFRJ, 2011.

FONSECA, P. R.; FRANÇA, S. L. A. O crescimento urbano e suas consequências na reconfiguração do bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, ano XIII nº 24 dez. de 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.**

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória**. In: II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: democratização, emancipação e sustentabilidade. Florianópolis, 28 mai./1 jun. 2012.

GAMA, S. V. G. da. Contribuição para a Gestão Integrada de uma Unidade de Conservação em Ambiente Urbano: a Floresta do Gericinó-Mendanha na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Geo UERJ**, Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, n. 13, p. 59-68, 1º semestre de 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica**. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS (IBF). **Bioma Mata Atlântica**. Curitiba, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. IFES, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (IPPUR). **Laboratório Redes Urbanas e Laboratório das Regiões Metropolitanas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

LAMEGO, A. P. **Saiba História**, Blog, setembro 2021.

LAMEGO, A. P. **Saiba História**, Blog, janeiro 2020.

LAMEGO, A. P. **Viajantes estrangeiros na Zona Oeste carioca no Século XIX**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

LOPES, T. S; ABÍLIO, F. J. P. Educação ambiental crítica: (re)pensar a formação inicial de professores/as. **Revista brasileira de educação ambiental**, Revbea, São Paulo, v. 16, n. 3: 38-58, 2021.

MANSUR, A. L. **O Velho Oeste Carioca**: história da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro (de Deodoro a Sepetiba) – do século XVI ao século XXI. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na Educação: teoria e prática**, v. 3, n. 1, p. 137-144, set. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, UEPG, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Coleção Papyrus Educação, Campinas, SP: Papyrus, 2000.

NOZOE, N. **Sesmarias e apossamento de terras no Brasil Colônia**. Natal: ANPEC, 2005.

ONU. **Desenvolvimento Sustentável**. Organização das Nações Unidas, 2015.

OLIVEIRA, M. A. S. A. Zona oeste da cidade do Rio de Janeiro: Entre o rural e o urbano. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 18, n. 45, 2017.

PEREIRA, S. S.; CURI, R. C. Meio Ambiente, Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental.

REUNIR- **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 4, p.35 - 57, set./dez. 2012.

PONTES, M. M. **Afinal, o que é patrimônio imaterial?** Blog Sabra, Sabra Sociedade Artística Brasileira, 11 de dezembro de 2021.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, G. *et. al.* (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Cortez, São Paulo, 2008.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014.

SANTOS, L. S. dos. **A produção agrícola numa metrópole: economia e cotidiano dos pequenos lavradores do sertão carioca**. IX Congresso de História Econômica, Curitiba, 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, **Revista Brasileira de Educação**, v.12 n. 34, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. Meio ambiente: não vim para construir; vim destruir. Vermelho, a esquerda bem informada, 2020.

SILVA, M. S. da; MARQUES FILHO, J. da. Análise da expansão urbana do bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro, no período de 1986 a 2016. **Formação (Online)**, v. 26, n. 48, p. 180-198, 2019.

SOS Amazônia. **Sistemas Agroflorestais**. Rio Branco: SOS Amazônia, 2016.

SOUZA, C. E. de. **Blog Memórias de Campo Grande**, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Projeto Pedagógico de Curso**: Curso Técnico em Meio Ambiente. Seropédica: UFRRJ, 2018.

UNESCO. Convenção Para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. Brasília/Unesco, 2017.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

Videodocumentário: **Desvendando a Serra do Mendanha: um documentário sobre as transformações sócio-históricas e ambientais para uma formação integral na Educação Profissional e Tecnológica**



## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LAVRADORES/MORADORES

1. Você trabalha ou mora na região da Serra do Mendanha? Em caso afirmativo, desde quando? Em caso negativo, tem parentes que morem ou trabalhem na Serra do Mendanha?
2. Você tem algum familiar (mais velho) que nasceu aqui na Serra do Mendanha?
3. Qual é o seu conhecimento sobre a Serra do Mendanha?
4. Qual a importância dela para a comunidade local e para a sociedade como um todo?
5. Você já esteve no alto da Serra do Mendanha ou dentro do Parque Estadual Mendanha?
6. O que você considera que mudou aqui na Serra do Mendanha? E por quê?
7. Qual a sua opinião em relação à atuação do governo na Serra do Mendanha?
8. E os moradores, você considera que se organizam para preservar esse espaço?
9. Sabia que a Serra do Mendanha abriga parte da Mata Atlântica? O que isso significa para você?
10. O que aconteceria nas adjacências do Maciço do Gericinó-Mendanha, caso a água viesse a acabar? Você acha que isto seria possível por qual motivo?
11. Conhece algum programa socioambiental desenvolvido dentro da Serra do Mendanha atualmente?
12. Para você, hoje, qual é a maior ameaça à preservação ambiental da Serra do Mendanha?

## APÊNDICE C - ROTEIRO DO CINEDEBATE

### AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS E AMBIENTAIS DA SERRA DO MENDANHA

#### Etapa 1: Preparação

- A) Reconhecimento do espaço/instituição onde acontecerá o cinedebate, estabelecendo diálogo com a regente da turma a fim de explicar mais detalhadamente os objetivos da pesquisa e a proposta do cinedebate;
- B) Identificar os conteúdos abordados, sobretudo no bimestre vigente, a fim de observar sua relação com a temática do videodocumentário;
- C) Definir tempo/aula e local para o cinedebate, bem como avaliar os recursos técnicos disponíveis (sistema de áudio/vídeo, capacidade de público etc.);
- D) Elaboração de um plano de execução para o cinedebate, visando promover um clima/ambiente mais amistoso possível;
- E) Produção do convite para o cinedebate, a ser enviado à turma do 3º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente do CTUR.

#### Etapa 2: Execução

- A) Apresentação dos objetivos da proposta, bem como da mediadora, e da forma como acontecerá a condução do debate (5');
- B) Dinâmica 'quebra-gelo", através do jogo "Passa ou Repassa", com 15 questões básicas sobre meio ambiente e responsabilidade socioambiental (15');
- C) Problematização inicial a partir de um breve questionamento, aos estudantes, acerca do conhecimento prévio sobre a Serra do Mendanha (5');
- D) Exibição do videodocumentário: Desvendando a Serra do Mendanha (20');
- E) Realização do debate (25').

#### Etapa 3: Finalização

- A) Considerações finais, com mediadora e professora regente (5');
- B) Avaliação do videodocumentário (20');
- C) Agradecimento e registro fotográfico do grupo participante da pesquisa (5').

## APÊNDICE D - QUIZ SERRA DO MENDANHA

### 1. O QUE É BIOMA?

A- É um espaço geográfico ou unidade biológica com características específicas bem homogêneas, que são definidas por: clima, tipo de solo, altitude etc.

B- São tipos de ecossistemas, habitats ou comunidades históricas com certo nível de homogeneidade.

### 2. QUANTOS BIOMAS PODEM SER ENCONTRADOS NO BRASIL?

A- 5.

B- 6.

### 3. QUAIS SÃO OS BIOMAS PRESENTES NO BRASIL?

A- Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Savana.

B- Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa.

### 4. A MATA ATLÂNTICA SE ESTENDE AO LONGO DE QUANTOS ESTADOS BRASILEIROS?

A- 15.

B- 17 (RS, SC, PR, SP, GO, MS, RJ, MG, ES, BA, AL, SE, PB, PE, RN, CE e PI).

### 5. É UM DOS BIOMAS MAIS RICOS EM BIODIVERSIDADE DO MUNDO?

A- Amazônia.

B- Mata Atlântica.

### 6. QUAL É O MAIOR BIOMA BRASILEIRO?

A- Mata Atlântica.

B- Amazônia.

### 7. QUAL BIOMA É CONSIDERADO EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO?

A- Mata Atlântica.

B- Caatinga.

### 8. O QUE É UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

A- Áreas territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características relevantes, criadas e protegidas pelo Poder Público, com objetivos de conservação.

B- Áreas territoriais, incluindo seus recursos ambientais que ainda não foram explorados pelo ser humano, criadas e protegidas pelo Poder Público, com objetivos de preservação.

### 9. O QUE É UM HOTSPOT DA BIODIVERSIDADE?

A- Caracteriza-se por uma região biogeográfica que é considerada rica reserva de biodiversidade e ao mesmo tempo está ameaçada de destruição e/ou degradada.

B- Caracteriza-se por uma região biogeográfica que é considerada rica reserva de biodiversidade, estando totalmente preservada.

10. QUAL BIOMA SE ENCONTRA PRESENTE NA SERRA DO MENDANHA?

A- Cerrado.

B- Mata Atlântica.

11. A MATA ATLÂNTICA É CONSTITUÍDA POR:

A- Florestas tropicais.

B- Florestas tropicais e ecossistemas associados (vegetações de restingas, manguezais, campos de altitudes, brejos interioranos etc.).

12. O QUE SÃO ESPÉCIES ENDÊMICAS?

A- São espécies nativas, restritas a determinada região geográfica, ou seja, ocorrem exclusivamente em uma certa região.

B- São espécies que mal conservadas provocam endemias.

13. QUAL ANIMAL SE TORNOU SÍMBOLO DA MATA ATLÂNTICA?

A- Mico-leão-dourado.

B- Boto cor-de-rosa.

14. QUAL FOI O PRIMEIRO BIOMA EXPLORADO DURANTE A COLONIZAÇÃO?

A- Amazônia.

B- Mata Atlântica.

15. A DEGRADAÇÃO DA SERRA DO MENDANHA PODE OCASIONAR:

A- Crise hídrica.

B- Crise hídrica e crise térmica.

## APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO VIDEODOCUMENTÁRIO

Todas as informações coletadas serão utilizadas somente para fins de pesquisa. É fundamental que responda com sinceridade a fim de garantir uma pesquisa exitosa. Nenhum nome e/ ou identificação pessoal serão divulgados a fim de garantir a confidencialidade das respostas obtidas.

Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_

1- Você já conhecia a Serra do Mendanha?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Outro: \_\_\_\_\_

2- Considera importante a realização do cinedebate?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Outro: \_\_\_\_\_

3- O que mais lhe chamou atenção no videodocumentário?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

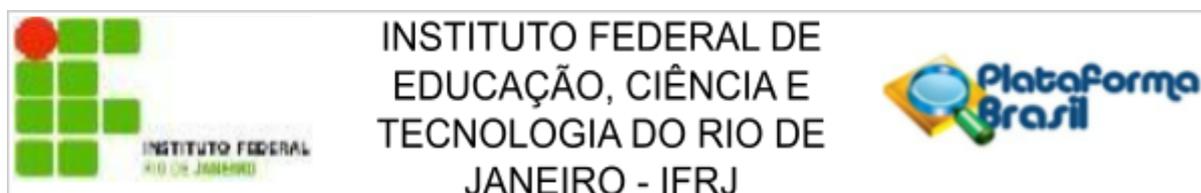
4- Qual é a importância desse tipo de videodocumentário para você?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Quais as contribuições o videodocumentário proporcionou para a sua formação enquanto futuro Técnico em Meio Ambiente?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6- Que reflexão você pode fazer a partir do videodocumentário?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7- O que considera que poderia melhorar no videodocumentário?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8- No verso da folha, fique à vontade para escrever suas **críticas e sugestões** em relação ao cinedebate e/ou ao videodocumentário.

**ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Desvendando a Serra do Mendanha: contribuições acerca das transformações sócio- históricas e ambientais para uma formação humana integral.

**Pesquisador:** ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 74227923.8.0000.5268

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.420.238

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRJ, campus Mesquita. "A intencionalidade da pesquisa envolve a reflexão das transformações socioambientais e históricas sofridas na Serra do Mendanha a partir de um processo dialógico, levando os discentes do 3o ano, do Curso Técnico em Meio Ambiente do CTUR [Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro], a ponderarem e relacionarem o processo de intervenção do homem/mulher no espaço físico desta localidade, levando-os a compreender a importância da preservação deste meio ambiente. Pretende-se, assim, colaborar para uma formação humana integral destes mesmos estudantes, que poderão atuar como futuros Técnicos em Meio Ambiente, do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro." Segundo o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido: "Os participantes do projeto serão estudantes que irão participar dessa pesquisa, tais discentes devem ter entre 18 a 25 anos, independente de etnia, credo e gênero."

**Objetivo da Pesquisa:**

"Analisar as contribuições acerca das transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha, visando maiores reflexões para uma formação humana integral dos futuros Técnicos em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Objetivo Secundário: Realizar um levantamento bibliográfico sobre o histórico da região da Serra do

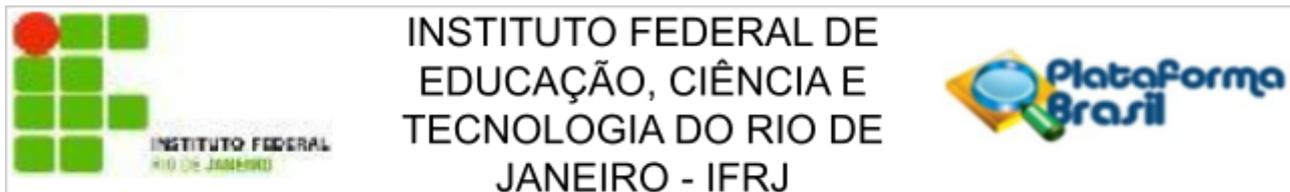
**Endereço:** Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

**Bairro:** Centro      **CEP:** 20.061-002

**UF:** RJ      **Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)3233-8034      **Fax:** (21)3293-6000

**E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 6.420.238

Mendanha (local próximo do Parque Estadual Mendanha) ao final do século XX e início do século XXI (1970 a 2020), para melhor entendimento das transformações sócio-históricas e ambientais dessa região; Evidenciar as transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha, a partir de narrativas de moradores/agricultores do entorno da região, sobre tais transformações ocorridas no território ao final do século XX e início do século XXI; Propor reflexões sobre as transformações sócio-históricas e ambientais da Serra do Mendanha aos estudantes, futuros Técnicos em Meio Ambiente, do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por meio de um videodocumentário.”

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

“Os riscos são mínimos podendo causar possível desconforto ao responder o questionário ou participar do cinedebate com a opção de desistência do estudante se assim desejar.”

Quanto ao benefícios, segundo o PB: “São muitos os benefícios começando pela possibilidade de sensibilização dos estudantes para a urgente necessidade de responsabilidade socioambiental, contribuições para uma formação humana integral etc.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta relevância acadêmica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O RCLE é claro, objetivo, com linguagem acessível aos participantes da pesquisa e explicita as garantias de informação, sigilo, anonimato, recusa inócua e desistência.

**Recomendações:**

Inserir relatório semestral, final e notificação de término de projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovar

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFRJ, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo “relatório” para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d. A observância dos prazos de envio dos relatórios parciais ou finais é estritamente de

**Endereço:** Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

**Bairro:** Centro      **CEP:** 20.061-002

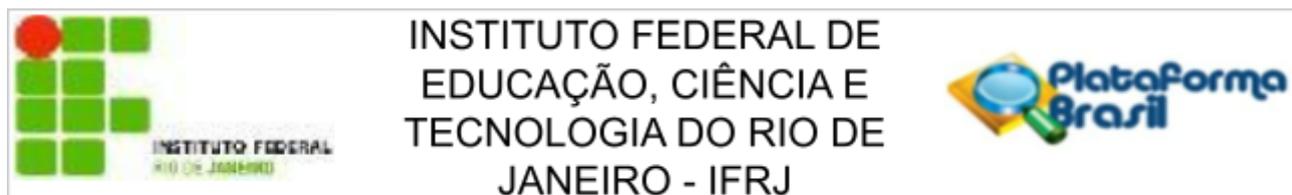
**UF:** RJ      **Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)3233-8034

**Fax:** (21)3293-6000

**E-mail:** cep@ifrj.edu.br





Continuação do Parecer: 6.420.238

responsabilidade do pesquisador. A não obediência aos prazos estipulados poderá implicar a NÃO APROVAÇÃO dos relatórios

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2203371.pdf	16/09/2023 13:52:31		Aceito
Outros	DeclaracaoCustos_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	16/09/2023 13:30:24	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
Cronograma	CronogramaCEP_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	16/09/2023 13:29:56	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	16/09/2023 13:28:46	ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	01/09/2023 22:11:58	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa_AdrianaCerqueiraPereira_CEP.pdf	01/09/2023 14:53:59	ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA	Aceito
Outros	FormularioAvaliacao_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	31/08/2023 23:42:45	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
Outros	RoteiroEntrevista_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	31/08/2023 23:42:24	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_de_orientacao_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	31/08/2023 23:41:39	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaodeCompromisso_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	31/08/2023 23:40:36	ADRIANA CERQUEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAnuencia_AdrianaCerqueiraPereira.pdf	31/08/2023 23:39:42	ADRIANA CERQUEIRA PEREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

**Bairro:** Centro **CEP:** 20.061-002

**UF:** RJ

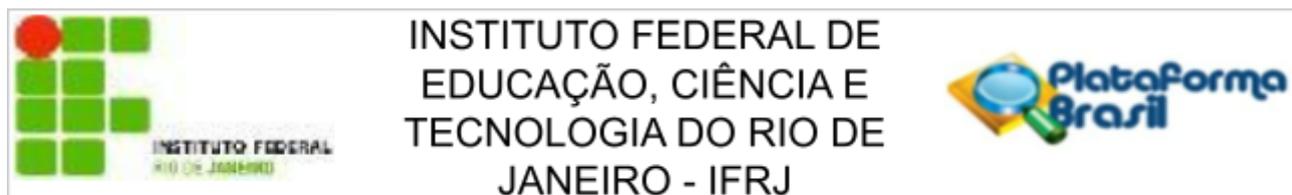
**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)3233-8034

**Fax:** (21)3293-6000

**E-mail:** cep@ifrj.edu.br





Continuação do Parecer: 6.420.238

RIO DE JANEIRO, 10 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Angela M Bittencourt**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

**Bairro:** Centro      **CEP:** 20.061-002

**UF:** RJ      **Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)3233-8034

**Fax:** (21)3293-6000

**E-mail:** cep@ifrj.edu.br

